ARA TODOS...

... e quando já estava
'promptinha' para
o baile,
dôr de dentes! —
Adeus sonhada noite de alegria!
Alguem, entretanto, lembrou-se
da CAFIASPIRINA. Dois com-
primidos, um copo com
agua, cinco minutos, e...
alliviada por completo!
Desde então, afim de que
nenhuma dôr possa rou-
bar-lhe as suas horas de
alegria, tem ella sempre á
mão um tubo da preciosa
CAFIASPIRINA
CAFIASPIRINA
O mais seguro que existe contra as dòres de cabeça, dentes
e ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas menstruaes;
consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.
Allivia rapidamente, restaura as forças e não
affecta o coração nem os rins.
BAYER

Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: Alvaro Moreyra e J. Carlos — Director-Gerente: Antonio A. de Souza Silva

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5402; Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247. Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar. Salas 86 e 87.

■ ■ ■ ■ ■

A AVENTURA DA MENINA MONICA

POR

MATHEUS ROOZ

— Quero que me acompanhes até á praça — ordenou Monica Rivademar á sua creada.

O ar perfumado da noite trazia os sons da musica tocada na Praça Vinte e Cinco, e, quando essa cessava, era substituida pela orchestra das cigarras que davam concerto nesse bairro de Santa Fé, como se estivessem em pleno campo.

Monica poz o chapéozinho de feltro sobre o cabello cortado, avivou os labios com rouge, estirou as rugas indiscretas que se lhe accumulavam no vertice dos olhos, e, depois de se olhar diversas vezes ao espelho e de sorrir á sua propria figura, sahiu para o pateo, calçando as luvas de seda.

— Ainda não estás prompta, pequena? — gritou.

Do fundo da horta, uma voz respondeu:

— Já vou, menina.

Sahiram á rua.

A cupola de São Domingos desenhava-se no fundo do céo, e a lua minguante irisava os fragmentos de vidro que cobriam os muros dos jardins.

Nesse canto de aldeia adormecida, desentoavam o asphalto luzidio das ruas e a passagem veloz dos bondes electricos.

De quando em vez, a menina Monica trocava uma phrase com os visinhos que, sentados nas calçadas, conversavam, e fugiam ao calor, buscando a brisa da noite.

— Boa-noite!

— Boa-noite!

E, si estes visinhos eram amigos, davam ao cumprimento maior cordialidade.

— Para onde, o passeiosinho?

— Até á praça, com a chininha — informava a menina Monica, como que agradecendo o interesse.

Uma verdadeira multidão de passeantes invadia os caminhos da praça, occupava os bancos e enxameava ao redor da caixa acustica, onde o director da banda sacudia a batuta e os musicos, enchendo as bochechas, sopravam nos instrumentos.

A menina Monica e a chininha entregaram-se ao exercicio de caminhar pela margem da praça, e depois de transitar varios kilometros, sentiram-se desejosas de repouso.

Por fim descobriram um banco desoccupado; porém, certo rapazola, depois de as empurrar, afastando-as, foi apoderar-se delle, com alguns amigos.

A menina Monica não pôde conter um gesto de raiva:

— Grosseiro!

O rapazola fitou-a um instante e respondeu:

— Espantalho!

E desse banco sahiram risinhos impertinentes que a offenderam mais que o insulto. Tremula de colera, limitou-se a exclamar, emquanto se distanciava:

— Que educação!

E o rapazola ficou commentando:

— Ora! E' a Rivademar, essa solteirona ridicula que mora na rua Amenábar.

E outro tomou a palavra:

— Conheço-a muito. Antes morava lá perto de casa, para o lado Norte. Consagrava-se a cuidar do pae, um velho atrabiliario e gottoso, além de usurario. Não chegava á porta senão para ir á missa, coberta com a sua capa.

Um dia, enterraram o usurario, e a filha mudou de habitos. Mudou de bairro, começou a tomar gosto pela rua e a vestir-se de menina. Agora tropeçamos com Monica Rivademar por todos os lados.

— Applaudo-a — confessou, philosophicamente, outro dos circumstantes. — Depois de ter sacrificado a sua vida, tem direito a se divertir.

— O que procura — observou um terceiro, maligno — é algum cavalheiro que a divirta.

E os risos recomeçaram e se poz em prova, com outros ditos graciosos, o espirito do grupo.

Entretanto, a menina Monica continuava o seu passeio, junto com a minuscula servente.

Agora, olhava para os casaes de namorados que se sentavam nos bancos ou, ás vezes, na relva dos canteiros, quando não se abrigavam á sombra desejada de alguma espessa planta.

— Essas mães não sabem cuidar as suas filhas — censurou Monica, com um fundo de severidade e de occulta melancolia.

— Assim é que acontecem depois as cousas.

— Decerto, menina — confirmou a creada, sem uma idéa bem clara dessas tremendas cousas a que su'ama alludia

E, como os tornozelos já annunciavam o seu cansaço, e como os bancos não pareciam querer se desoccupar, voltaram á casa.

Agora, as pessoas tinham posto as cadeiras para dentro, e apagado as lampadas das salas.

Atravez as janellas abertas, vislumbrava-se, a meude, a brancura das camas.

Mas nem todos dormiam no bairro: eram frequentes os pares de galãs que cochichavam, com os bustos muito juntinhos, e as mãos, nem sempre visiveis. E tão absortos estavam alguns em suas confidencias, que fizeram a menina Monica exclamar:

— Que escandalo !

Mas o espectaculo do amor, que, na quietude da noite, perpassava, e os perfumes voluptuosos que as folhagens lisas, cahidas sobre os muros, exhalavam, e o sortilegio da noite azul cheia de estrellas davam á menina Monica visões lyricas e audazes.

De improviso, ella teve que voltar á realidade, porque a mão da creadinha lhe puxava a saia.

— Menina, é aqui — disse, surprehendida por ver a patrôa passar de largo.

— Ah, sim — respondeu, ao mesmo tempo que observava o vulto de um homem erguido no canto da calçada opposta. O que poderia procurar ali, áquellas horas, a incognita personagem ? Desta vez, entretanto, não concebeu nenhuma supposição poetica, e, medrosa, deslizou pelo vestibulo, depois de assegurar a porta com uma tranca de ferro.

Poucos minutos depois, espiava para a rua atravez dos vidros da janella da sala.

O homem mysterioso continuava no mesmo logar e posição. A menina Monica imaginou divisar o fulgor de dois olhos que se cravavam, imperturbaveis, nas grades da janella; e suas mãos brancas e ossudas estremeceram sobre o postigo.

Lembrou-se de como vivia desamparada, exposta aos assaltos dos criminosos, embora não fossem os legendarios e ferozes criminosos que saqueavam as povoações, e conduziam na garupa dos seus corceis o corpo nú das raptadas.

Ligeiros calafrios eriçavam as pernas da menina Monica; e foi com alegria que viu a estranha personagem afastar-se pela rua deserta, virando o rosto depois de poucos passos.

Afim de seguir com o olhar o supposto delinquente, teve que achatar o nariz contra os vidros. Era um homem corpulento, de chapéo alto e bengala, e a sua sombra — observou-o — encolhia-se e se espichava sobre a calçada, ao passar sob o lampeão da esquina.

Não se tratava, via-se logo, de um malfeitor vulgar...

Prolongou ainda um momento a sua estadia, á janella; e quando julgou comprehender que o homem já se fôra embora definitivamente, fechou o postigo e entrou para o seu quarto. Attenta aos pequenos rumores da noite, foi-se despojando lentamente de suas roupas.

O coração batia-lhe apressadamente e os seus olhos fixavam-se na chammazinha. Apagou a luz e se cobriu; e sómente pela madrugada, a visão persistente, aferrada e temerosa do espião da noite anterior, permittiu-lhe conciliar o somno.

—

Durante todo o dia, a silhueta do homem não sahiu da imaginação da menina Monica; segundo as alternativas da sua fantasia, ora ella o dotava com os estigmas de um terrivel facinora, ora lhe attribuia os gestos adequados a um implacavel seductor de mulheres. As penumbras crepusculares augmentaram a sua inquietação e começou a pensar em ir á commissaria, para pedir que lhe vigiassem a casa.

Mas concluiu abandonando a idéa, porque principiava a alimentar, talvez, uma vaga e inexplicavel sympathia pelo mysterioso caminhante; e, se fosse capaz de analysar e catalogar os seus sentimentos, quiçá verificasse com surpresa que desejava a reapparição da personagem. E foi assim que, quando se accenderam os lampeões, ella abriu cautelosamente o postigo da janella. Mas nessa tranquilla rua do bairro sul nada acontecia que saciasse a curiosidade.

Depois de jantar, poz-se a descansar numa cadeira de balanço, debaixo da espessa e perfumada folhagem do jasmineiro plantado no pateo; e as suas palpebras se cerraram e o seu espirito povoou-se de sonhos prazenteiros e suaves.

(Conclue no proximo numero)

Muito tempo *depois do café*

MEIO da manhã! Nunca chegará a hora do almoço? Muitas vezes se sente este estado: energia exhausta — um appetite nauseante — tensão nervosa!

Nunca, porem, se na 1ª refeição incluirmos Quaker Oats. Porque este alimento puro, reconstituinte e vitalizante, é rico nos elementos nutritivos essenciaes: vitaminas, carbohydratos e saes mineraes.

Principie-se o dia com um prato delicioso de Quaker Oats e não se sentirá a necessidade de outro alimento ou estimulante durante a manhã. É um alimento perfeito para velhos e novos — facil de preparar e muito economico.

Quaker Oats

1283

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contêm drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recemnascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

R U G O L

Mme. Hary Vigier escrevé!

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-Sob. Caixa, 1379

— S. PAULO —

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pôte de RUGOL:

R U A ....

C I D A D E..

E S T A D O..

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

DE MUSICA

A nota artistica predominante, da semana que findou, foi, sem duvida, o recital da cantora brasileira, senhora Marietta Campêllo Barroso, nome dos mais queridos do publico carioca e artista das que mais lhe têm merecido os applausos e a preferencia.

Effectivamente, ha entre o gosto do publico e a arte de Marietta Campêllo Barroso, uma grande affinidade, pois que, sendo uma soprano lyrico de agilidade, possue ella a voz que, pelo repertorio, mais facilmente consegue arrebatar os nossos auditorios.

Disso teve ella, agora, mais uma bella prova, no decorrer do seu recital, levado a effeito no salão do Instituto. Dividido em tres partes, a primeira antiga, a segunda moderna e contemporanea a terceira, foi precisamente nos numeros de maior gymnastica vocal, que ella registrou os seus melhores successos da noite. Basta lembrar as peças com que as tres partes foram encerradas: "Il flauto magico", de Mozart; "La perle du Brésil", de Felicien David e "Voci di primavera", de Strauss.

O concerto foi iniciado sob uma atmosphera de grande sympathia e encerrado debaixo de manifestações ruidosas de enthusiasmo, da sala — facto que, aliás, se dá sempre que a talentosa artista apparece em publico.

O programma executado foi o seguinte: Legrenzi, "Che fiero costume"; Caccini, "Amarili"; Mozart, "Il flauto magico'; Massenet, "Sevillana"; Rimsky-Korsakoff, "Aimant la rose, le rossignol"; Debussy, 'Mandoline"; Obradors, 'Del cabello más subtil"; Respighi, "Stornellatrice"; Pietro Cimara, "Manola"; Felicien David, "La perle du Brésil", com acompanhamento de flauta; Gina de Araujo, "Les rêves" e "Gavotte"; Paulo Florence, "Canção do Berço"; Lorenzo Fernandez, "Toada pra você"; e Strauss, "Voci di primavera".

Como dissemos acima, os "couplets" de Mysoli, da opera "La perle du Brésil", de Felicien David, tiveram acompanhamento de flauta. Nessa peça, Marietta Barroso teve o concurso do professor Moacyr Sizerra, 1° Premio do Instituto, que se revelou um artista de real merito.

■

Dentro de poucos dias deverá apresentar-se ao publico carioca, a violinista brasileira Messodi Baruel, Primeiro Premio, Medalha de Ouro, deste anno, do Instituto de Musica.

Embora seja essa a primeira vez que Messodi Baruel se apresenta, depois de diplomada, não é ella uma artista que prove, pela primeira vez, as emoções de uma apparição em publico. Ao contrario, já está familiarisadissima com taes emoções, que vem provando desde menina, quando, em Manáos, de onde é filha, tocava o seu violino quasi que por instincto.

Além disso, depois que deixou a sua terra natal, rumo do Rio de Janeiro, isto é, rumo de um centro onde pudesse cultivar, como cultivou, as excepcionaes aptidões artisticas que Deus lhe deu, Messodi Baruel aproveitou-se da viagem e veiu se fazendo ouvir em todas as capitaes nortistas. E por toda parte o seu nome ficou gravado, como o de uma menina prodigio, a quem a fortuna cencedeu esse raro dom do sentimento, mercê do qual o seu violino tem um encanto aparte e produz, portanto, uma emoção maior em quem quer que a escute.

Effectivamente, Messodi Baruel, de todos os dons artisticos, com os quaes póde uma creatura ser distinguida pela natureza, possue o dom maximo, o dom expoente, o dom rarissimo do sentimento, esse que classifica um interprete, um artista, collocando-o em um nivel aparte, a que nem todos pódem chegar.

Ouvir Messodi Baruel é um prazer que não se prova frequentemente. O seu violino tem qualquer coisa de pessoal, que não se confunde facilmente. A sua musica transmitte-se de uma maneira incomprehensivel, de modo que, ouvil-a, é vibrar com ella, com ella soffrer e gozar todas as emoções que prova durante a execução de qualquer peça

Não é possivel, pois, deixar de recommendar o recital de Messodi Baruel, que se realisará por todo este mez. E é o que ora fazemos, chamando, para elle, desde já, a attenção dos que apreciam a musica dos verdadeiros artistas.

AS POMBAS

O meu amigo José Avelino da Silva tem em sua casa uma porção de pombinhas mansas, que voam por sobre o telhado e brincam no quintal.

Pombinhas mansas. Emblema da bondade e da innocencia.

Noé, guiado por Nosso Senhor, querendo saber se o mundo existia, mandou á Terra uma pombinha mansa, que lhe levou, como prenuncio da Vida e da Ventura, um raminho de Oliveira.

Raminho verde da paz e da esperança.

A pombinha mansa foi a portadora da boa-nova: a Terra existia!

Depois, Nosso Senhor, fez habitar com seu Divino Poder, este mundo lindo onde nós vivemos.

Quando eu vejo as pombinhas mansas do meu amigo José Avelino da Silva, que lhe vão pousar, em bando, na bandeija em que elle lhes dá alimento, me lembro de Nosso Senhor.

Na sua casa existe a felicidade.

SAMPAIO JUNIOR

AS GRANDES DESCOBERTAS

(Transcripto da "REVISTA DE MEDICINA" de Maio de 1918).

"A sciencia acaba de enriquecer a therapeutica com um especfico que cura qualquer molestia que tenha como causa a impureza do sangue.

Está, pois, resolvido o problema da syphilis! Por innumeros medicos de nomeada acaba de ser submettido á prova o poder especifico do inhame, planta bastante conhecida, cujas propriedades, até agora, eram de reputação sómente na medicina popular. Esses illustres scientistas brasileiros tomaram para suas experiencias o principio activo volatil do inhame, associado ao iodo e ao arsenico sob fórma de elixir. Em innumeros doentes extrahiram sangue e mandaram a exame pelo processo de Wassermann. Essas reacções, feitas com todo o rigor, obtiveram resultados francamente positivos.

Os doentes eram submettidos ao uso do Elixir de Inhame, durante um mez, findo o qual tornaram a fazer a reacção de Wassermann, e o resultado já foi ligeiramente positivo. Dentro de dois mezes de tratamento, sómente com esse medicamento tornaram a extrahir o sangue, e, submettendo a exame, o resultado foi francamente negativo. Notaram ainda que esses doentes experimentaram uma grande transformação em seu estado geral, o appetite augmentado, a digestão se fazia mais facilmente, a côr tornava-se mais rosada, o rosto fresco, a pelle fina, maior disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. Tornaram-se mais gordos e florescentes, sentindo uma sensação notavel de bem estar. Ainda mais uma vez vemos triumphar a medicação arsenica na cura das impurezas do sangue, não sendo de se admirar, pois as grandes descobertas de Erlich, "Salvarsan" e "Neo-Salvarsan" (606 e 914), têm por base o arsenico. A descoberta do Elixir de Inhame é sómente um aperfeiçoamento dessas preparações, tendo vantagem de purificar o sangue além da propriedade cicatrizante daquelles. O Elixir de Inhame Goulart tem tambem a vantagem de ser por via gastrica, poupando aos doentes o flagello das dolorosas injecções.

A cura pelo Elixir de Inhame é rapida e efficaz. O seu gosto é tão saboroso como qualquer licôr de mesa, o que o torna supportavel por todos".

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

PEQUENOS POEMAS

CANTO DA MINHA TERRA

(Para Alvaro Moreyra)

Brasil !
Gigante imponente
Estuante de seiva do progresso
Rapido
Majestoso.
Gritos da terra virgem
No silencio
Da estrada phantasmagorica.
Cidades que são gargalhadas
De deboche
Para a selva que morreu:
Tem S. Paulo
Lençol de terra-roxa
Salpicado pelo verde patriota do
cafesal.
Porto alegre, lá em baixo,
Repleto de chimarrão civico.
Belém — suprema ironia
Ao poderio da selva negra da
Amazonia.
E tambem tem a bahiana,
O Maxixe e a Borracha,
Café, Ouro, o Iguassú
E tambem
A minha idolatria !
Minha terra !

Dante N. Costa.

TEMPO SERA'

Minha vida lembra o breve
encanto da antiga historia...

Meu brinco... Alegre minuto !

Esse é o perfume exquesito
pairando forte no tempo...
E a alma sóbe leve, leve
ao ether dessa memoria.

O meu ouvido era arguto,
Felicidade ao teu grito:
"Tempo será... Tempo...
Tempo..."

Tive-te sempre colhida...

Felicidade... Busquei-a
na nova hora da vida...
Onde essa voz ? Longe, perto ?
Duvidas a alma semeia...
E nunca mais eu acerto !

Acy Coelho.

MANHÃ DE SETEMBRO

Manhã de Stembro sorridente,
como uma garota bonita.
O sol abre os olhos de fogo
e contempla admirado
toda belleza da manhã...
E qual uma mulher vaidosa,
a manhã adolescente
veste-se com a folhagem verde
da matta,
envolve-se no véo azul do céo
e canta, pela garganta de todos
os seus passaros,
o divino poema da alvorada !...

.. ..

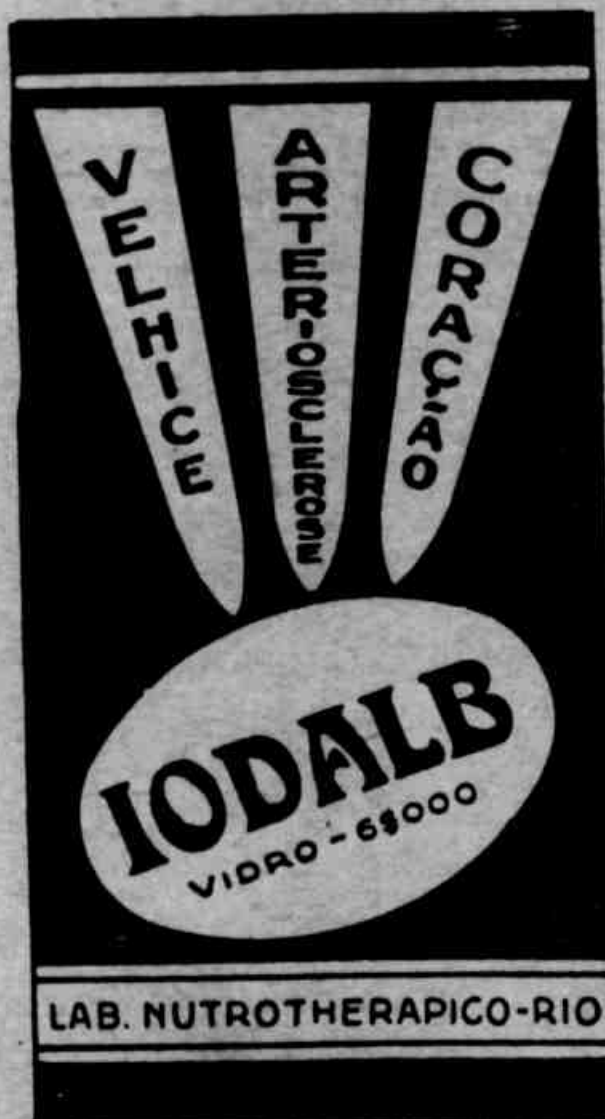
Manhã de Setembro...
Alegria...
Deslumbramento...

Marcos Petronio.

(Recife)

BOA-VIAGEM

Para J. Carlos, o Principe dos Bonecos, no Brasil.

Boa-Viagem, de manhãsinha
é a praia mais bonita que tenho
visto.
Vaidosa como uma franceza,
com o saiote rendilhado das
quando abre sobre as costas
que o mar lhe dá.
Linda como uma hespanhola,
quando abre sobre as costas
a sua sombrinha de coqueiros
por causa do Sol.
Mas o Sol namorando-a,
brinca como ella
e num passo grande de "char-
leston"
passa entre as palmas da som-
brinha
para mergulhar no mar
e levantar-se longe;
emquanto ella indifferente,
espalha na areia branca,
caravellas, sargaços e conchinhas
tornadas joias de pedras ma-
gicas
pelos raios do Sol...

C. Cavalcanti.

(Recife)

FACEIRICE LUNAR

O' magnificencia dos luares
calvos,
maná do céo dos nossos olhos !

O' lua prodiga !
precursora da felicidade !
quando da altura expremes os
teus seios,
um diluvio de leite invade a
terra...

Leite barato...

Irmã depillada
do ultimo planeta futurista do
Universo,
és bem parecida
com a melindrosa da Avenida
Rio Branco,
de cabello cortado á la-homem...

Esta noite estavas te mirando
no espelho azul da Guanabara...

Vaidosa !

Sant'Anna Pinto.

NÃO É O TRADICIONAL GRITO
DE CARNAVAL NA RUA!
E' a primeira manifestação de rego-
sijo publico pela sahida, nos primeiros
dias de Dezembro do
ALMANACH DO "O TICO-TICO"
No Rio: 5$000 — Pelo correio: 5$500
Façam desde já os seus pédidos
Sociedade Anonyma O MALHO
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

A. G. (Rio) — Estou desolada: creio que venho responder sua carta... tarde demais. Asseguro-lhe que se a tivesse recebido antes teria feito uma excepção em seu favor e já teria em suas mãos a minha resposta.

Mas assim decidiu o Destino. E contra a força bruta e a indolencia dos nossos carteiros... não ha que luctar.

Vejamos o seu caso: "Tenho 15 annos, sou voluvel e vaidosa", V. me diz.

Se tem só 15 annos, V. não póde estar muito presa por elle, e para que tentar fical-o ?

Se V. é voluvel e, consequentemente, não tem medo do fogo, talvez eu lhe pudesse aconselhar que "firmasse" um pouco com elle... Mas ha a "outra" que póde gostar realmente delle e que V., por simples capricho, não tem direito de maguar.

Este conselho não serve portanto; vejamos outro.

Esquecia-me porém que V. é vaidosa e não pensará no mal que possa fazer a ella ou mesmo a elle. Perco meu latim, pois não ouvirá senão os conselhos que a vaidade lhe dictar, e esses provavelmente serão "dominados pelo prazer de sentir o seu poder"...

Como vê... se foi sincera nesta phrase que me escreveu, não tenho grande coisa a aconselhar.

Pergunta-me porém se deve "mostrar que não é só amisade que lhe dedica"... Se já não o fez nessa malfadada festa, não o faça.

Ouça, menina dos 15 annos: não mostre nunca a um homem que elle não tem mais que estender-lhe a mão, para que V. colloque a sua na delle.

Se V. o fizer, adeus romance ! Elle não se dará mais o trabalho de a conquistar, não terá mais dessas pequeninas attenções que nos encantam.

Pouco a pouco perderá o costume de lhe dizer que gosta de V., como antes sempre fazia, na ansia de ouvir a desejada confirmação de que V. tambem gostava delle... Para que dizel-o agora, se elle já sabe a resposta?

Não creia que "depois" continuaria a vel-o com frequencia... Antes tudo eram pretextos, a menor opportunidade de vel-a era uma benção do céo... Antes havia o medo de que outro tomasse o seu logar... Mas agora, para que ? Se elle tem certeza que mesmo longe V. só pensa nelle !

Mostrar a um homem que lhe tem mais que amisade ? Não faça isso, cara consulente...

Se gosta delle, conserve-o na incerteza por muito tempo. Quer prendel-o? Faça um "flirt". Dê-lhe todas as esperanças, mas que essas esperanças sejam dadas com o seu sorriso, com o seu olhar... não caia nunca na asneira de confirmar verbalmente o que os seus olhos disseram.

Depois do enlevo do primeiro momento, depois que lhe passar a satisfação da victoria emfim conquistada... elle se esquecerá das promessas feitas e do seu romance de amor lhe restarão apenas algumas desillusões... nada doces.

Bem sei que estou pregando no deserto. Eu mesma tambem quiz experimentar o que havia de verdade no que me diziam .. Mas se eu pudesse convencel-a, amiga desconhecida, que terreno perigoso, e doloroso !, é esse em que quer aventurar-se ! !

Não creia nos homens. Não julgue a sinceridade delles igual á nossa.

Ouça, menina dos 15 annos: não creia nas promessas dos homens.

Não... não sou sincera: vale vale a pena crêr... Um momento de felicidade, mesmo ficticia, illumina a vida da mais descrente de nós pobres mulheres. Mesmo no meio da mais amarga desesperança resta a lembrança do que foi, o pensamento do que poderia ter sido. E isso já é uma felicidade... felicidade negativa feita da conformação do inevitavel... mas ainda sombra da felicidade perdida...

Vale a pena crêr, sim, creança... Afinal de contas, viver não é soffrer ?

IMPERATRIZ (Petropolis) — Nossa Senhora ! Quanta honra para uma pobre marqueza: uma Imperatriz a consultar-me !

Será sobre estrategia politica... ou amorosa ?

Sinto-me commovida. Limpo os oculos. Finco-os no nariz com a lentidão, pompa e respeito necessarios em tão grande acontecimento: começo a lêr sua carta.

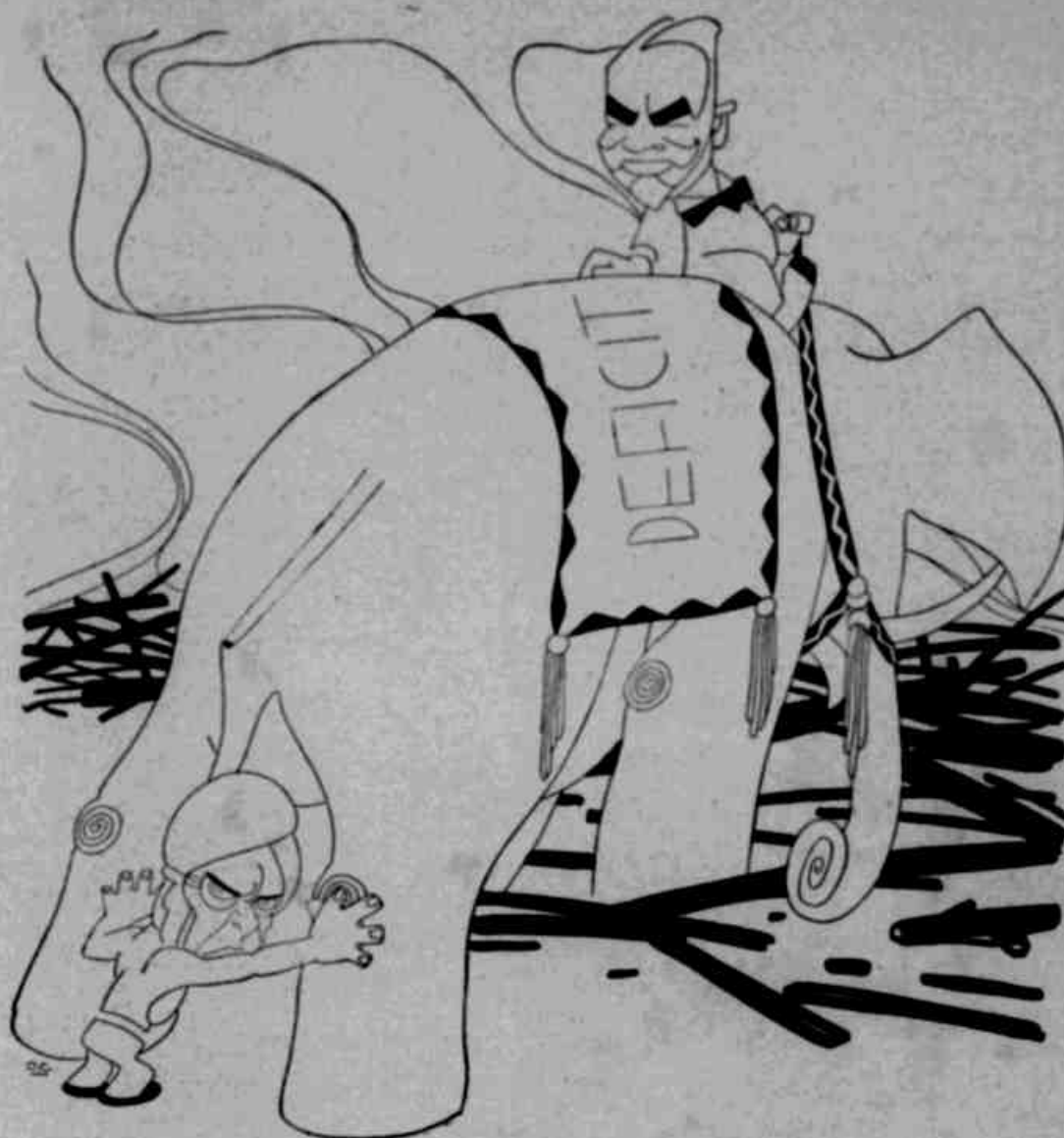
Decifro a custo sua letrinha microscopica. Respiro: avisa-me que não me vae pedir um emprego... "mas — devoro a continuação com a respiração suspensa — tenho um grande favor a pedir-lhe. Seja paciente, sim?"

Pois não, cara consulente, tudo que quizer. Felizmente não preciso ter paciencia para attendel-a. pelo contrario, estou encantada em poder ser-lhe util.

Não receia franqueza, não é verdade ? Apezar de m'o ter repetido em todos os tons, gostaria de ouvil-a dizer mais uma vez que quer ouvir "a Verdade e nada menos do que ella".

Já houve quem, falando commigo, criticasse a franqueza das minhas respostas. Mas eu sou assim: fiquem zangados, sigam ou não os meus conselhos, eu digo o que penso. E digo bem claro: para mim pão é pão, e queijo não passa de queijo...

Mas não se assuste: havemos de nos entender.

GECY.

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

MALTA — Mar samuscetto

"COLUMBIA"

Está circulando mais um numero desta revista de intercambio americano. A sua collaboração, variada e farta, é assignada por escriptores de varios paizes da America, irmanados pelo mesmo sentimento de patriotismo continental. Escripta nos idiomas portuguez e castelhano, o novel mensario americanista assegura-se, assim, a possibilidade de diffundir-se entre as elites intellectuaes de todos os paizes latino-americanos.

Dr. Floriano de Brito

Saudoso e eminente Professor. O 1° anniversario da sua morte passou-se no dia 27 do mez passado. Na Prefeitura, onde exerceu o cargo de engenheiro-chefe, deixou traços indeleveis de funccionario cumpridor de seus deveres e de uma honestidade pouco commum. No Parlamento, a acção do talento previlegiado do eminente morto tambem se fez sentir.

A HYGIENE NO VERÃO

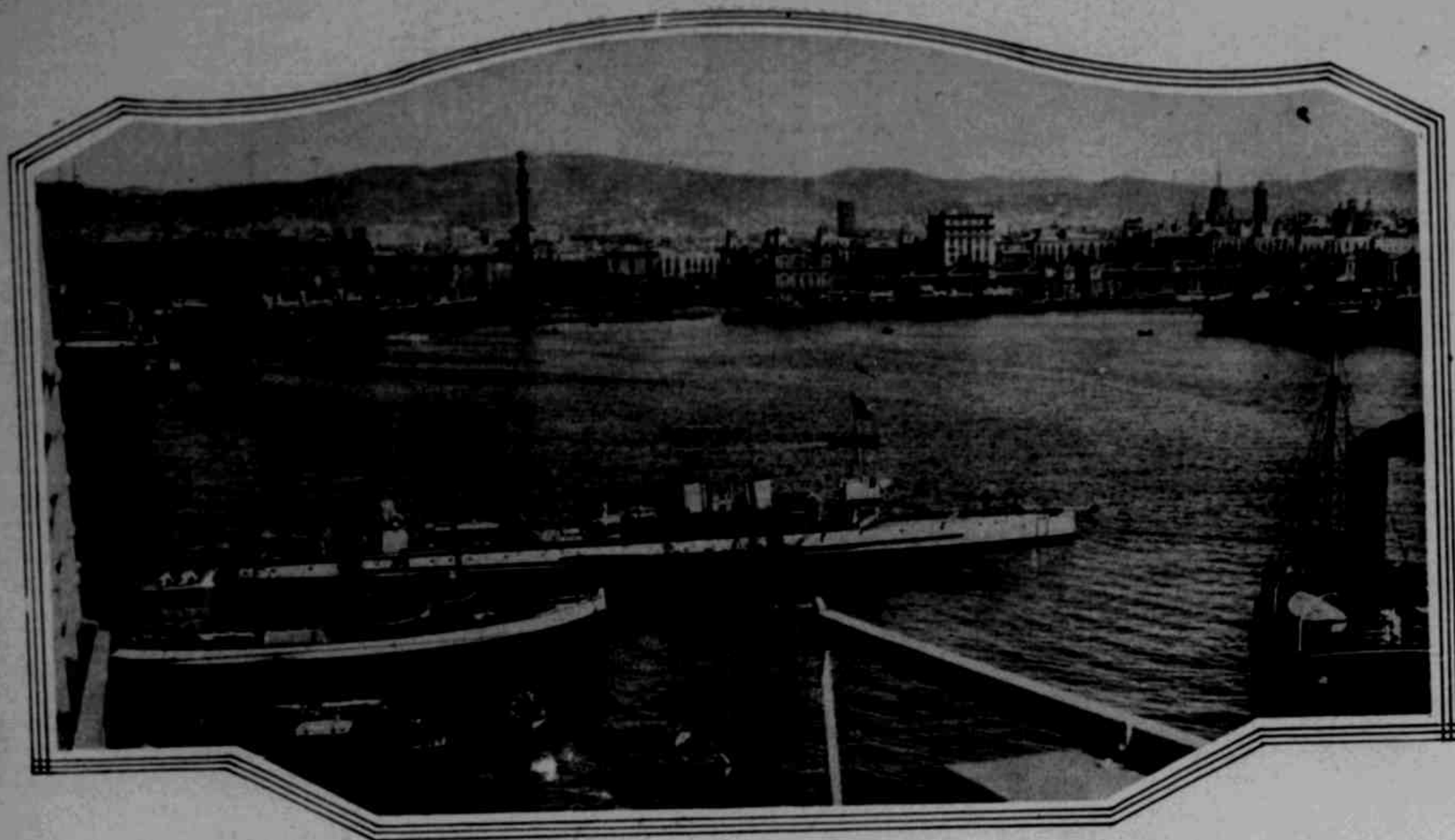
Estamos em plena estação quente. Isto quer dizer que devemos redobrar os cuidados com a nossa "toilette", apurando a nossa hygiene.

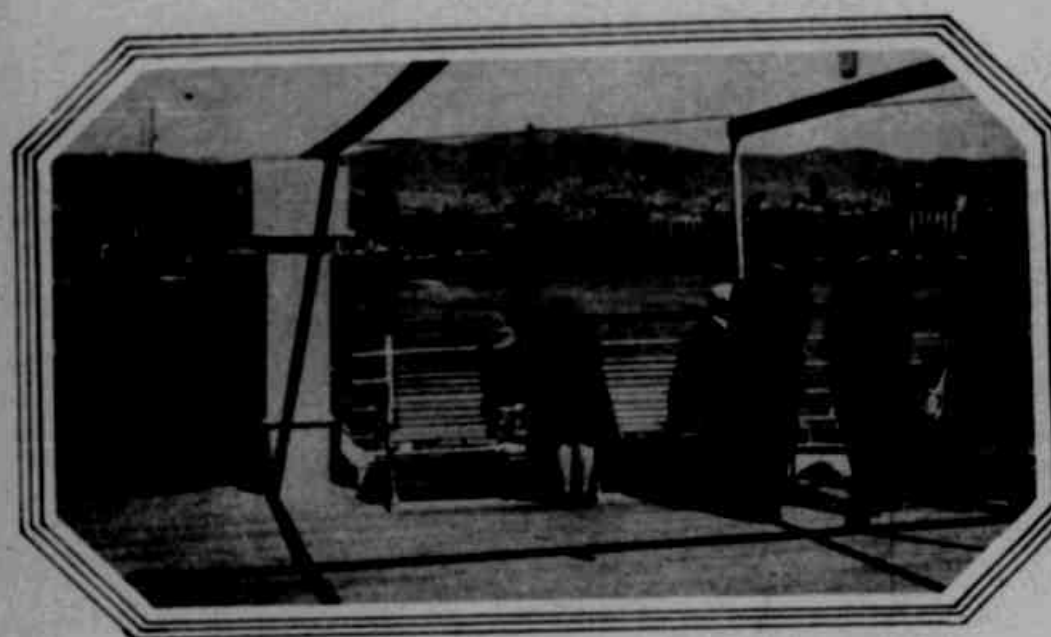
Precisa-se ter um cuidado todo especial com os ôdores varios do organismo humano, nesta phase quente, em que tudo fermenta. A bocca tem um halito mais forte. E' preciso perfumal-o. Perfumando com o dentifricio liquido **"Sepol"**, formula do saudoso Theodoro de Abreu, tem-se a vantagem, por outro lado, de proteger os dentes contra a carie e outras molestias proprias da fermentação dos alimentos que, em imperceptiveis migalhas, ficam entre elles, quando não se os escóva com cuidado.

As charges do

O MALHO

sobre politica e administração empolgam pela fidelidade com que reproduzem a face humoristica dos homens e dos acontecimentos.

Falla a Borboleta:
Por vós oh! dôce mão, mão nivia, mão fina,
O lirio, o jasmim, a rosa matutina.
Que voluptuosamente eu beijei
Por vós formosa mão, com gosto deixei.
O teu perfume de frescura e pureza
E' o melhor, que fez a natureza
Na sua primavera, clara e risonha
O teu perfume é da Agua de Colonia
DESENHO REGISTRADO
EAU DE COLOG
Nº 4711.
Nº 4711. Agua de Colonia
Visitem a linda exposição na casa "Ao Boticão Universal" — Rua 15 de Novembro, 7—S. Paulo

Porto de Barcelona

A BORDO DE UM TRANSATLANTICO

Partida de Barcelona

Rumo ao mar alto

Villa Franca

Ilha de São Paulo

3 — Novembro — 1928

Ao correr da penna...

Uma nova prova de que a litteratura é a eterna fascinadora dos espiritos, é a que Gene Tunney acaba de dar. Aliás esse rapaz sympathico e corajoso, provou ha muito ser um destemido. Depois de esmurrar conscienciosa e honestamente o nariz atrevido dos seus contendores, aprumou-se á espera de alguem que lhe quizesse esmurrar o seu. Mas esperou com elegancia e superioridade; a pé firme. E farto de esperar e de ser o idolo das multidões, saciado de glorias e de dinheiro, retirou-se da scena e com toda a serenidade, como qualquer pacato cidadão, resolveu casar-se fugindo como pouca gente á curiosidade dos photographos e dos jornalistas, esvoaçando-lhe em redor como vespas impertinentes. Gene causava já a admiração dos sensatos e dos morigerados. Afastara-se talvez quando o deveria fazer decendo desse modo ao grande conselho da vida que ensina a não deixar nunca a admiração esmorecer.

O que é bello necessita de manter-se immaculado na memoria voluvel da humanidade. Immaculado e sagrado. Investir contra esta lei é imprudente e pueril.

Foi com admiravel sagacidade, que aquella formosa mulher, citada por D'Annunzio, partiu todos os espelhos da moradia ao sentir-se velha e feia.

Aos amigos, que a conheceram linda e joven, prohibiu-lhes a entrada da porta; todos deveriam reter na imaginação deslumbrada, a sua visão radiosa. Para quê desilludil-os mostrando-lhes a terrivel realidade ?

E' possivel que Gene temesse a decadencia dos seus vigorosos musculos, e renunciasse á lucta emquanto é sadio e resistente. Esse homem forte, tem porém um fraco: a literatura ! Sim, essa terrivel fascinadora lançou-lhe um fluido perigoso. E o athleta, o colosso, o desdenhoso do triumpho da turba em delirio, poz-se a ambicionar a sua horasinha literaria, o seu salão intellectual onde vozes inspiradas soltariam o verbo eloquente ! Depois delle viria o artigo no jornal, o romance, as memorias mesmo...

Insensata creatura. Como tombaste burlescamente do throno luminoso em que os teus admiradores te haviam collocado ! Desprezares o murro franco, honrado, o murro solido e bonachão, dado ali ás barbas, ou por outra, aos queixos barbados de todos, sem dissimulações nem remorsos, para te entregares com humildade, ás perfidias furtivas que te vibrarão sem piedade os teus mais intimos e dedicados amigos, é de uma ingenuidade quasi infantil, quasi sobrehumana, quasi seraphica !

Se soubesses as ciladas, as rivalidades, as pequenas miserias fomentadas em silencio entre sorrisos amaveis e phrases cortezes !

Se soubesses que quanto mais merecimento te acharem menos apreço te demonstrarão, e só te suffocarão na catadupa de elogios e de enthusiasmos, quando tiverem a risonha convicção de que nunca passarás de triste nullidade, nem causarás sombra ou prejuizo a quem quer que seja !

Singelo Gene Tunney ! Reflecte emquanto é tempo... Tens dois caminhos a escolher: o do venturoso chefe de familia, roendo gostosamente umas rendasinhas ganhas com o respeitavel suor do seu rosto, ou voltar victorioso para a arena, experimentando ainda e sempre nas faces alheias, o prestigio incomparavel de tua valente mão de luctador. Deste modo poderás morrer socegado, rodeado de amigos extremosos, lastimado pelos indifferentes e talvez mesmo, quem sabe, por um outro inimigo ignorado ?

Iracema Guimarães Villela

D E P A R I S

A politica e o tempo, fazendo evoluir as circumstancias, as idéas e as necessidades do momento, afastaram do scenario do mundo, esse que foi cognominado "Le Pere la Victoire", e que vem de completar 87 annos de uma vida laboriosa e tormentosa — Georges Benjamin Clemenceau.

O velho Presidente do Conselho, o homem que, com pulso de ferro, soube tão bem dirigir os destinos da França, nos mezes angustiosos da Grande Guerra — e essa gloria ninguem lh'a póde tirar — vive hoje no ostracismo, separado do mundo, escrevendo suas memorias que, por um gesto de magnanima deferencia para com os vivos, não quer que sejam publicadas antes da sua morte. Que sensacionaes revelações não estarão reservadas áquelles que dentro de alguns annos terão a opportunidade de lêr esses commentarios vibrantes, esses episodios de uma época que ficou gravada na Historia — essa da maior hecatombe de vidas humanas !

Clemenceau, como tantos outros politicos francezes, começou a apparecer quando da celebre questão Dreyfus, tomando parte activa e vigorosa na campanha em favor da revisão do processo. Depois, com a mesma intensidade, com o mesmo calor, com o mesmo fogo, de que ainda dá mostras, combateu Waldeck-Rousseau, em quem encontrou um rival digno para terçar armas.

De 1906 a 1909 é Presidente do Conselho. Ja nessa occasião o ardoroso homem de estado declarava que era partidario da paz "desde que a dignidade e a honra da França fossem salvaguardadas".

Sobrevem a guerra. E' a lucta enervante, são os combates sem fim, é a offensiva implacavel, é a defesa tenaz. E, durante um, dois, tres annos prolonga-se um estado de cousas que começa a impacientar a nação e com ella o povo.

Dá-se a quéda do ministerio Painlevé. O Presidente da Republica convida Clemenceau. O gabinete, formado, apresenta-se á Camara. Um discurso em que as figuras de rhetorica haviam sido substituidas por palavras duras e severas, porém firmes e positivas, e um voto de confiança era approvado por 418 vozes contra 65.

Fôra a primeira victoria de Clemenceau, a segunda foi a da França.

Hoje, esse que foi ovacionado, dignificado, glorificado, vive solitario, quasi esquecido dos homens, na sua Vendéa, onde nasceu, nessa região de sêres fortes de corpo e de espirito, bravos até a loucura, nesse paiz dos "chouans" de Balzac, desses heróes do "93" de Victor Hugo, dessas figuras legendarias do "Chevalier des Touches", de Barbey d'Aurevilly, nesses dominios de Cathelineau, de Charrete, de La Rochejaquelein !

O. MAIA.

O ultimo retrato de Clemenceau tirado por Meurisse no dia em que o Tigre fazia oitenta e sete annos

S
A
M
B
A

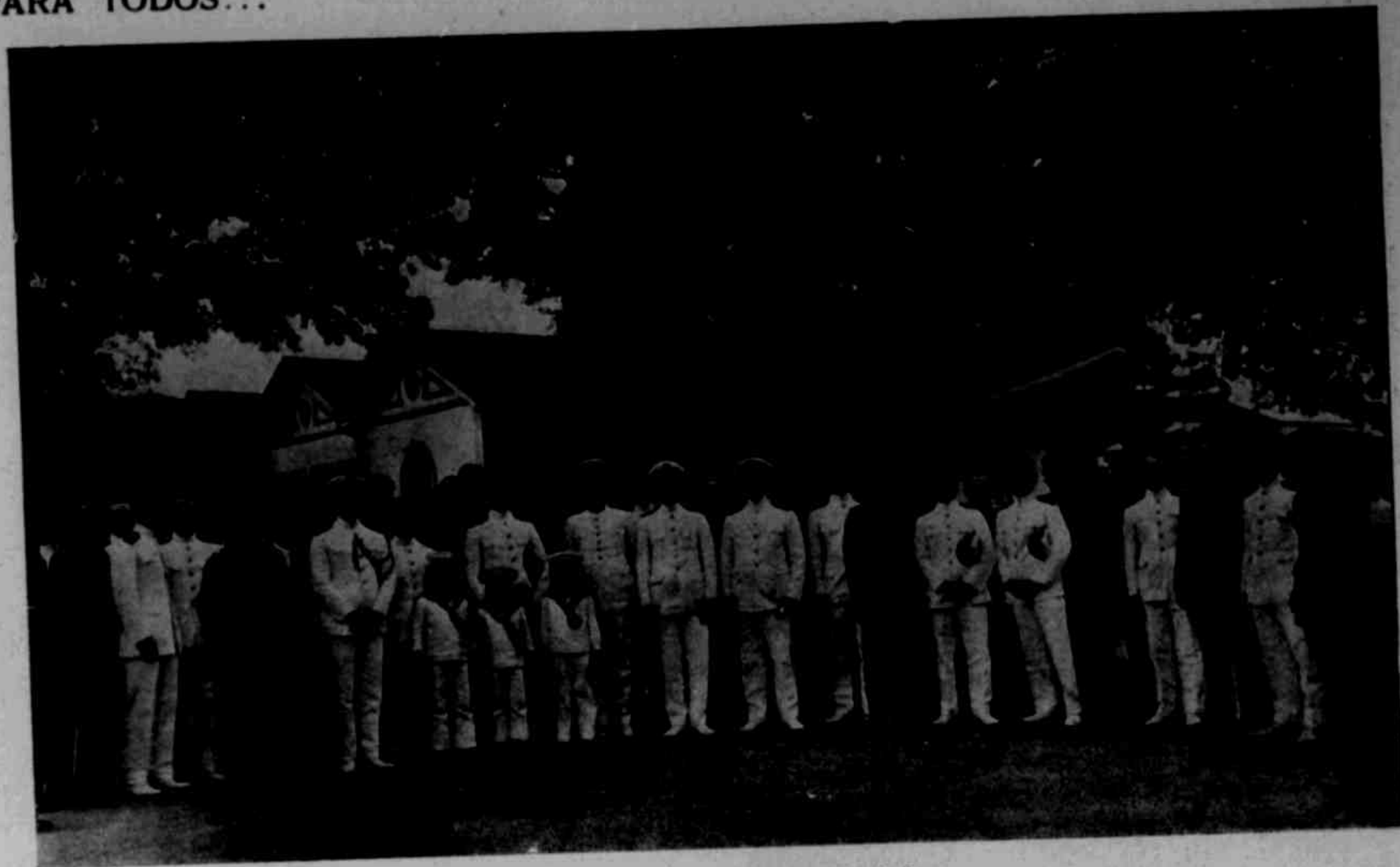
Pintura de Di Cavalcanti

Anti-antropophagia

POR
LUCIO
LATINO

Quando o barco, levado pelo vento,
aportou em Palmeira dos Indios,
nas costas das Alagôas,
nascia o sol de uma sexta-feira linda.
Os indios despertaram.
Os indios, como nós catholicos italo-brasileiros,
não comem carne na sexta-feira, mesmo não sendo santa.
Si não fosse isso,
elles teriam comido logo o commandante do barco,
que era um sujeito gordo e bonitão.
Se preparavam para a pescaria,
quando um tripulante se dirigindo a um frade,
que passeava na praia, numa venia, disse:
— "Don Sardinha, já está na hora da missa..."
Foi a conta.
— Quem mandou elle ter nome de peixe ?!...

A escola risonha e franca

— Já estão no collegio ?
— Não, senhor. Mas já conhecem alguma coisa de inglez.
— Aprendem em casa ?
— Não, senhor. Num capinzal. Elles são do "Street Football Club".

O senhor Ministro da Marinha,
officiaes e alumnos.

FESTA NA ESCOLA NAVAL

Senhorinhas
no salão do edificio da E. N. na
Ilha das Enxadas.

UMA EMOCIONANTE CORRIDA NO PRADO DA MOÓCA EM SÃO PAULO

Uma corrida de cavallos.
E' dada a sahida.
Correm. (Pudera, si elles não têm callos!)
Continúam naquella desabrida
A correr... a correr... a correr...
E cada jockey de chicotinho
De estalinho
Quer vencer! quer vencer! quer vencer!
Passaram a ultima curva.
Estão quasi a chegar.
(A poeira é turva
E céga-os sem dó).
Toda essa raça cavallar
A suar
A trotar
A chegar,
Faz: pló-pló-pló-pló-pló-pló-pló-pló-pló!

T I T O M A Y A

Primeira Communhão das alumnas e dos alum nos do Externato Andrade em 12 de Outubro na Matriz de Copacabana.

CARTA ABERTA PRÁ ROSA

Você se lembra, Rosa,
da casa da gente em São Geraldo?
(O terreiro limpinho...
a gangorra... o araçá...)

Você se lembra, Rosa,
dos brinquedos engraçados de nós dois?
(Eu era o marido
você a mulher...)

Você se lembra, Rosa,
do dia do casamento da boneca
de você
na casa de vôvô, perto do rio?

Você se lembra, Rosa,
do circo que fizemos no terreiro?
Naquella noite de frio
você vestiu meu paletó e desandou
a rir... atôa...
Eu sei muito bem, Rosa,
que você se lembra disso tudo...

Que bom, não é Rosa,
a gente se lembrar?

R O S A R I O F U S C O

A CONFERENCIA DO PHILOSOPHO HINDU' SR. CARLOS JINARAJADASA

Este mundo não esta bom, não. A gente quer outro. E foi para vêr como é que se ha de arranjar vida melhor que esta vida, que o Instituto Nacional de Musica se apinhou na sexta-feira para ouvir as palavras do nosso hospede Sr. Carlos Jinarajadasa sobre "O Idealismo da Theosophia." As palavras lidas em brasileiro pelo Sr. Aleixo Alves de Souza levantaram os espiritos e abriram nelles esperanças bonitas.

Bola de neve

Dois instantaneos duma reunião em casa do casal Octavio Mangabeira, de senhoras, senhorinhas e creanças ligadas á linda idéa da Bola de Neve, para a reconstrucção da antiga igreja de São Sebastião. : :

Convento de São Francisco em Olinda

Cruz do alto da Misericordia em Olinda

Pernambuco de Antigamente

Rua da União em Recife

Convento de São Bento em Olinda

Portico de São Pedro dos Clerigos em Recife

DEPOIS DA MISSA

LARGO DO MACHADO

AMANHECER

Amanhecer! Amanhecer!

Da terra brasileira, da terra craneo de Deus, pela madrugada, quando o dia vae começar, o infinito de um verbo é um reclame na terra brasileira — Crear!

Toda a esculptura da terra brasileira, toda essa musculatura amparando o Infinito, todo o torso da natureza, diz na sua mudez de assombro e força assombrosa — Ver!

Amanhecer! Amanhecer!

O céo é uma biblia nova para se ler.

O mar, o rythmo do homem novo, a ansia das aguas, a inconstancia da fórma, o movimento da alma diante da palavra — Querer!

As arvores, perfiladas em formatura verde dentro da cidade, estão com uma cabeça vegetal a escrever na cidade — Robustecer!

Amanhecer! Amanhecer!

A humanidade, esta synthese do universo daqui, anda cheia de hostilidade, na terra brasileira, ao fantasma — Envelhecer!

No espaço, na hora da luz amanhecer, ha um conselho do cosmos, como uma aula de energia — Ser!

E tanto ruido e tanto alarde de sons, e tanta coragem de acção, na hora da luz amanhecer, são na cidade uma ordem — Vencer!

Da terra brasileira sáe um sopro de amanhecer, e das coisas que a rodeiam, um halito em tudo a bemdizer!

Amanhecer — o perdão dos que ficaram no entardecer. Amanhecer — o arrependimento dos que peccaram na preguiça de olharem a vida a estarrecer. E nos gestos, na saude do corpo, no impeto da intelligencia, na resistencia da crença, passa a mocidade da terra brasileira a dizer no amanhecer — Enriquecer!

Amanhecer nos jardins. Amanhecer nas casas.

Amanhecer no trabalho. Amanhecer na consciencia.

Amanhecer na fé e na verdade; e do vicio amanhecer, numa manhã differente das outras — Comprehender!

Na hora em que o perfume amanhece na epiderme da mulher e na terra brasileira, na hora em que as frutas andam nos pomares a nascer, na hora em que as crianças abrem as pupillas na claridade para o encanto sorver nessa hora ha um grito do silencio qué sé emudeceu para esplender — no amanhecer!

Os edificios elasticam-se no anniversario de crescer. As fabricas crescem, fazendo o paiz brasileiro ao mundo apparecer. As ruas surgem, abrindo ao commercio a esthesia de melhor vender. E a cidade, em todos os seus recantos e cantos, canta — Amanhecer.

Depois, quando o sol illuminando a terra brasileira, envolve tudo de fogo e do fogo elle proprio, corre para a distancia no céo, o Brasil é uma fogueira, de gloria no planeta a dizer — Amanhecer!

. . . .

No amanhecer da terra brasileira, á hora maxima da luz em que o cerebro de Deus quer vêr, o infinito das coisas é um verbo de reclame — Crer!

JARBAS ANDREA

PROCOPIO FERREIRA E OS SORRISOS DELLE

PHOTOS NICOLAS

SYLVIA BERTINI
que esteve no Sul com a Companhia Jayme Costa, foi de vapor, voltou de aeroplano. Agora está descansando dessas viagens.

De Theatro

"O theatro nacional não attingiu, ainda, é certo, o brilho do theatro europeu, producto da evolução de civilisações millenarias, mas existe e vae tendo, já, caracter seu, uma personalidade, accórde com o sentir e o modo de pensar do publico, isto é, do povo, o que quer dizer que, transcorrido o periodo colonial, nossa nacionalidade se expande com idéas, emoções e gostos proprios Não é por outra razão que as platéas preferem a peça nacional mediocre á estrangeira boa — a renda da bilheteria e o tempo de permanencia no cartaz o attestam — e o facto parece mais significativo ainda quando se reflecte que não encontra parallelo, fóra do terreno espiritual, em nenhum outro campo de actividade. Assim é que os objectos de fabricação estrangeira continuam a ser preferidos aos nacionaes, mesmo que estes, em nada, lhes sejam inferiores. E' facil, portanto, concluir que, no dominio das idéas, nas cousas da alma, o brasileiro quer ser brasileiro, bem brasileiro, brasileiro, nada mais !

Estamos, porém, longe ainda do gráo de elevação e de prosperidade com que sonham os que o amam e por elle se batem, mas ouso affirmar que não nos fallece intelligencia para tanto, tem nos faltado, isso sim, indispensaveis recursos economicos. Possuimos autores e possuimos artistas, mas como quanto mais elevada é a fórma artistico-literaria, mais restricto o publico, desamparado o theatro de qualquer auxilio ou subvenção official, a evolução tem sido retardada nas suas publicas manifestações, mas vem sendo processada a dentro dos espiritos, de modo a apresentar bellos fructos logo que os nossos dirigentes resolvam abrir estradas nesse terreno...

Ha quinze annos acompanho a marcha do theatro no Brasil e com magua constato que a maior parte dos seus valores se desperdiçam em obras aquem dos seus meritos, adaptando-se ás condições de momento, do meio Um desses valores, e um dos melhores exemplos do que acabo de affirmar, fez-se neste palco, é a figura maxima do elenco que aqui se faz applaudir, e, no seu genero, o actor de maior prestigio do theatro nacional

Conheço Procopio Ferreira desde o dia em que appareceu pela primeira vez á luz da ribalta, ha 10 annos, como elemento, sem categoria ainda, da Companhia Dramatica Nacional. Recordo-me perfeitamente, do seu primeiro grande triumpho — o ordenado de 250 mil réis mensaes para acompanhar a "troupe", na "tournée", pelo Estado de Minas Depois começou a apparecer no São Pedro, depois firmou-se, de vez, na comedia em suas varias etapas do Trianon. E' hoje um victorioso, o publico o quer de verdade, goza da mais merecida das popularidades. Não disse, porém, ainda, sua ultima palavra, e por isso as solicitas creaturas que tentam explicar o successo dos outros como obra do acaso ou golpe de fortuna, gostam de murmurar que Procopio foi feito pelo Trianon ou é um producto do seu nariz . Sem pretender melindrar nem um nem outro, admittindo, mesmo, a influencia de um e outro, discordo dessas opiniões Muitos actores têm passado pelo palco do Trianon e não alcançaram mais do que uma vaga notoriedade. Ha, pela cidade, narizes de feitio muito mais extravagante, burlescos ou grotescos e até mesmo de fórmas inconvenientes que não são factores da popularidade de seus portadores.

Procopio possue, indiscutivelmente, veia comica do melhor quilate, dispõe de talento creador multiforme e, em um plano superior ao que as circumstancias o têm mantido lograrà impôr-se, como um dos artistas mais interessantes do seu tempo Tal como o vemos agora abre caminho a realisações de maior folego e brilho mais intenso, em um persistente esforço de bandeirante, ansioso pela hora em que, em qualquer provincia do saber ou do valimento humano occupem os brasileiros, os primeiros postos, dignos, emfim, da terra grandiosa que lhes serve de berço e do formoso céo que lhes embala os sonhos !"

(Do discurso pronunciado no dia 30, no Trianon, na festa artistica das actrizes Elza Gomes e Albertina Pereira, em homenagem ao Club dos Bandeirantes do Brasil) — **MARIO NUNES.**

"Senhorinha Charleston"
Abigail, Brandão, Roulien, Ada Chaves.

"A vida passa..."
Vianna, Roulien, Chaves, Brandão, etc.

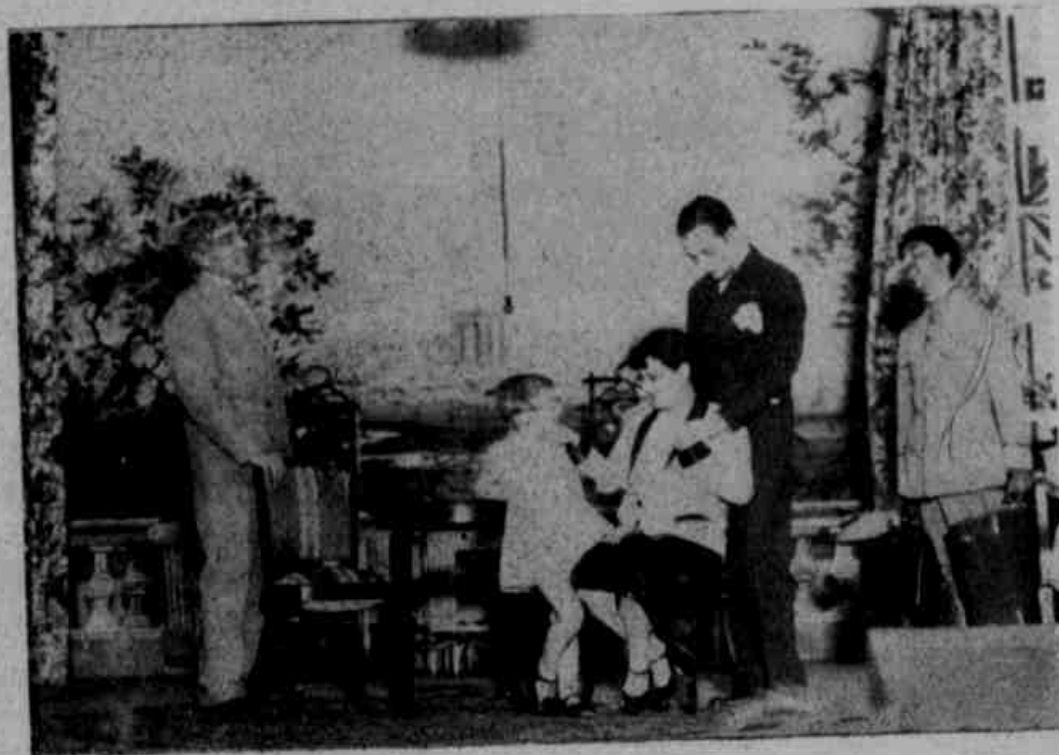
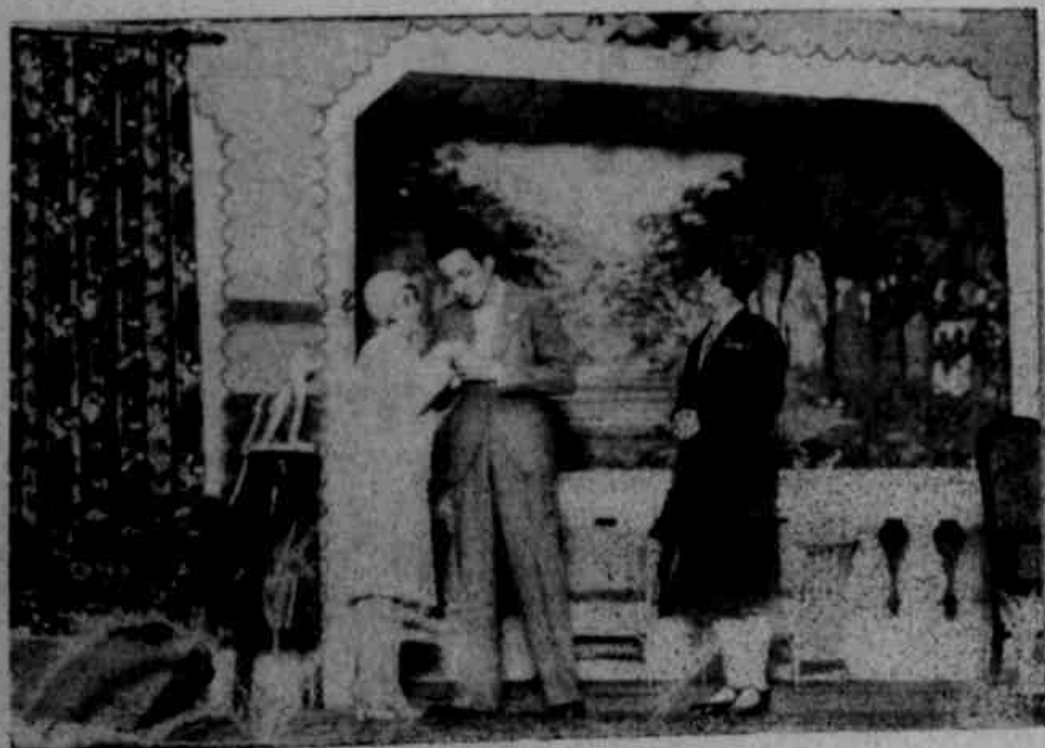
Companhia de Sainetes Abigail Maia Raul Roulien

Nasceu feita em São Paulo. Oduvaldo Vianna deu um tiro na crise theatral. A estrêa dessa companhia sympathica será com os sainetes: "O Castagnaro da Festa", "Sorrisos da Vida" e "Senhorinha Charleston". : : : :

"Mulher... é sempre mulher..."
Abigail, Roulien.

"Senhorinha Charleston"
Abigail, Roulien.

"Menina de ouro"
Ismenia, Roulien, Ada.

"Folha cahida"
Brandão, Abigail, Roulien, Chaves.

ESPECTACULO EM BENEFICIO DA CASA DOS ARTISTAS

E' hoje. O Municipal vae ficar como nas suas grandes noites. Dona Iveta Ribeiro organizou este programma: 1.ª parte: a comedia portugueza "Tres gerações," do senhor Ramada Curto, com Zita Coelho Netto, Conceição Oswaldo Gomes, Jucyra Victoria, Esmeralda Ribeiro, Americo Azevedo. 2.ª parte: a comedia ligeira de J. Ribeiro: "Cartão de visita," com Jucyra Victoria, Gerty Dittrich, Ilka Labarthe, Americo Azevedo, Bento Martins. 3.ª parte: a comedia dramatica de Iveta Ribeiro: "Entardecer," com Zita Coelho Netto, Conceição Oswaldo Gomes, Thamar de Souza, J. Ribeiro. A declamadora Marina de Padua dirá versos. O Orfeão Portuguez cantará canções do Brasil e de Portugal.

O CONSELHO MUNICIPAL

Os cariocas perderam mais uma das suas tradições. O Conselho Municipal foi passado a limpo. Rasgaram o velho borrão.

Senhora Conceição Oswaldo Gomes e Senhorinha Zita Coelho Netto

ADACTO FILHO E BRUTUS PEDREIRA NO INSTITUTO

O concerto deste anno do barytono Adacto Filho vae ser um caso sério. Só isto: Brutus Pedreira no piano, só isto junto com a arte do cantor finissimo podia dar certeza de um exito extraordinario. Mas tem mais. Tem o programma. E no programma: Debussy, Ravel, Satie, Milhaud, Respighi, Damerini, Ruy Coelho, Borodine, Pedrell, d'Harcourt, Villa Lobos, Gallet, Lorenzo Fernandez.

RAUL DE LEONI

No dia 30 de Outubro os amigos de Raul de Leoni iam daqui ao cemiterio de Petropolis inaugurar o mausoléo que mandaram fazer para o tumulo delle. Não ficou prompto o pequeno monumento. A romaria transferiu-se para domingo que vem. Todos os que amavam Raul de Leoni sahirão do Rio na manhã de 11 de Novembro rumo da cidade onde o querido poeta descansou.

Foot

1ª prova — Dr. Faustino Esposel x Mayrink Veiga — Vencedor: Faustino Esposel — 1 goal contra 2 corners.

2ª prova — Raul Serpa x Rolim Pinheiro — Vencedor: Rolim Pinheiro — 3 goals contra 1 goal e 1 corner.

3ª prova — Edgard Vasconcellos x Julio Ottoni — Vencedor: Julio Ottoni — 2 corners contra 1 corner.

4ª prova — Julio Furtado x Santos Jacintho — Vencedor: Santos Jacintho — 3 goals a 1 corner.

Campeonato dos Aspirantes

b a l l

Campo do Flamengo

5ª prova — Castello Branco x Faustino Esposel — Vencedor: Faustino Esposel — 2 corners a 0.

6ª prova — Julio Ottoni x Santos Jacintho — Vencedor: Santos Jacintho — 2 corners a 0.

7ª prova — Rolim Pinheiro x Faustino Esposel — Vencedor: Rolim Pinheiro — 2 goals a 3 corners.

8ª prova — Final — Rolim Pinheiro x Santos Jacintho — Vencedor: Santos Jacintho — 2 goals a 1 corner.

P o e s i a

Quando se lê uma anthologia de poetas norte-americanos modernos fica-se surprehendido com o numero de nomes femininos entre os autores escolhidos. Não são meia duzia como nas literaturas de outros paizes, mas dezenas e dezenas de mulheres de sensibilidade e expressão admiraveis: Amy Lowell, Hilda Doolittle, Sara Teasdale, Aline Kilmer, Adelaide Crapsey, Grace Conkling, Hazel Hall... O curioso é que todas se assignalam pelo desprezo das fórmas convencionaes e da rethorica inutil, pela espontaneidade da linguagem, que é quasi sempre a mais directa possivel. Em dois, em quatro versos ellas põem um sentimento de immensidades entrevistas de repente.

São tres
Coisas silenciosas:
A neve que cae... a hora
Antes da alva... a bocca de alguem
Que acabou de morrer.

(Adelaide Crapsey)

E' uma poesia profunda, de verdades essenciaes e balbuciada com tal gravidade que dá medo.

Da mesma Adelaide Crapsey este

P R E S A G I O

Agora mesmo
De fóra do estranho
Silente crepusculo... estranho como elle, silente como elle
Uma mariposa branca esvoaçou. Porque fiquei
Tão fria ?

Emily Dickinson foi talvez a precursora dessas musas de poucas palavras, cada uma das quaes porém pesada de sentido. Estranho destino de mulher ! Nasceu em 1830. Adolescente, apaixonou-se por um homem que já era casado. A sua alma escolheu a renuncia e ella se retirou para sempre do mundo. Confinou-se em sua casa, donde raras vezes sahiu. Poucas pessoas a conheceram. Rabiscava versos em papeluchos de acaso que dava á irmã ou mandava em carta a amigas. Emquanto viveu, só com grande difficuldade se obteve o consentimento della para a publicação de tres ou quatro desses poeminhas. E escreveu centenas.

Depois de sua morte, que occorreu em 1886, dois amigos editaram, em 1890, 1892 e 1896, tres collecções dos seus poemas. Passaram despercebidos. A critica falou em technica defeituosa e ridicularizou-os. Alguns delicados prestaram attenção.

Eis que vinte annos mais tarde, em 1924, por occasião de uma reedição escolhida e augmentada de novos poemas, a gloria chegou, subitanea e universal. E' que só então estava formado o ambiente para aquella poesia despaysada em seu tempo.

O poeta Conrad Aiken, que prefaciou a reedição, disse que a poesia de Emily é talvez a mais bella que uma mulher escreveu em lingua ingleza. Martin Armstrong não concordou com aquele "talvez".

No fim da era romantica, no fastigio dos parnasianos e depois na aurora do symbolismo, Emily Dickinson mandava aos amigos coisas assim:

B E L L E Z A   E   V E R D A D E

Eu morri pela belleza, mas apenas estava
Accommodada em meu tumulo,
Alguem que morrera pela verdade
Era depositado no carneiro visinho.

Perguntou-me baixinho o que me matara
— "A belleza", respondi eu.
— "A mim a verdade, — é a mesma coisa;
Somos irmãos", disse elle.

E assim, como parentes que uma noite se encontram
Conversamos de jazigo a jazigo,
Até que o musgo alcançou os nossos labios
E cobriu os nossos nomes.

Mais estranho ainda, esta fala de mendigo

A' P O R T A   D E   D E U S

Duas vezes perdi tudo,
E foi debaixo da terra.
Duas vezes parei mendigo
A' porta de Deus.

Duas vezes os anjos, descendo dos céos,
Reembolsaram as minhas provisões.
Ladrão, banqueiro, pae,
Estou pobre mais uma vez !

Gœthe dizia que a verdadeira poesia é aquella que resiste ás traducções. Assim a poesia de Emily Dickinson e Adelaide Crapsey. Ha nellas um substracto musical sensivel na prosodia de qualquer idioma.

M a n u e l   B a n d e i r a

Na despedida da Caravana Medica Brasileira que seguiu para a Europa

M a n é c o

Manéco não é máo rapaz. Manéco o que é é besta. Manéco anda sempre compenetrado, toma attitudes graves, e si ouve falar em "rua da Liberdade," logo lhe vem á memoria Tiradentes, para elle mais conhecido por "martyr da independencia"... Manéco estuda Direito. E tem quéda para orador. Nos comicios em praça publica pelo partido da opposição, Manéco deita o verbo. Cita Ruy Barbosa a tres por dois. Uma vez, querendo dizer de certo doutor que elle fôra o "baluarte da patria," tropeçou na lingua e soltou: "balaustre da patria"... Mais tarde, dando contas da estranheza da phrase, garantiu não se tratar de confusão e sim de "méra metaphora bizarra e arriscada"...

Manéco vae ser bacharel. Manéco póde ser promotor. Delegado, quem sabe? Depois, mais tarde, juiz. Integro e honrado, está claro. Isso mesmo é que lhe perguntavam, outro dia. Manéco nem piscou:

— Eu quero é delegado.

— Em que cidade você prefere começar?

— Na Capital, de sahida, ou desisto logo!

— Manéco, Manéco, você é o typo do exaggerado... Em todo caso, que delegado você queria ser? De Segurança, de Ordem social, de Jogos?...

Manéco poz os olhos dentro da cabeça, pensou, pensou, e soltou, firme:

— Delegado de Plantão!

PAULO MENDES DE ALMEIDA

Embarque em Recife para o Rio do deputado Coaracy de Medeiros

Senhorinha
Mercedes Dantas

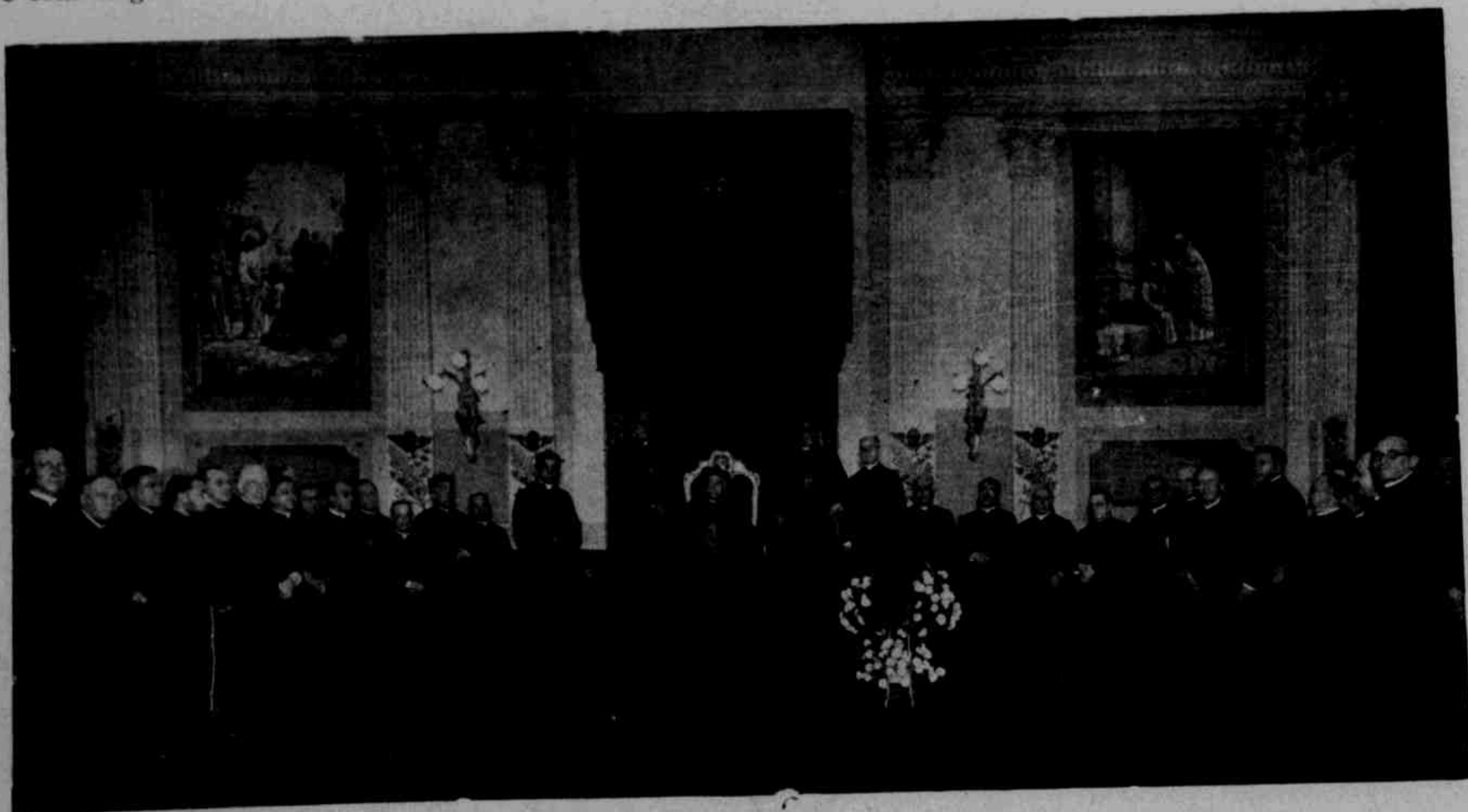
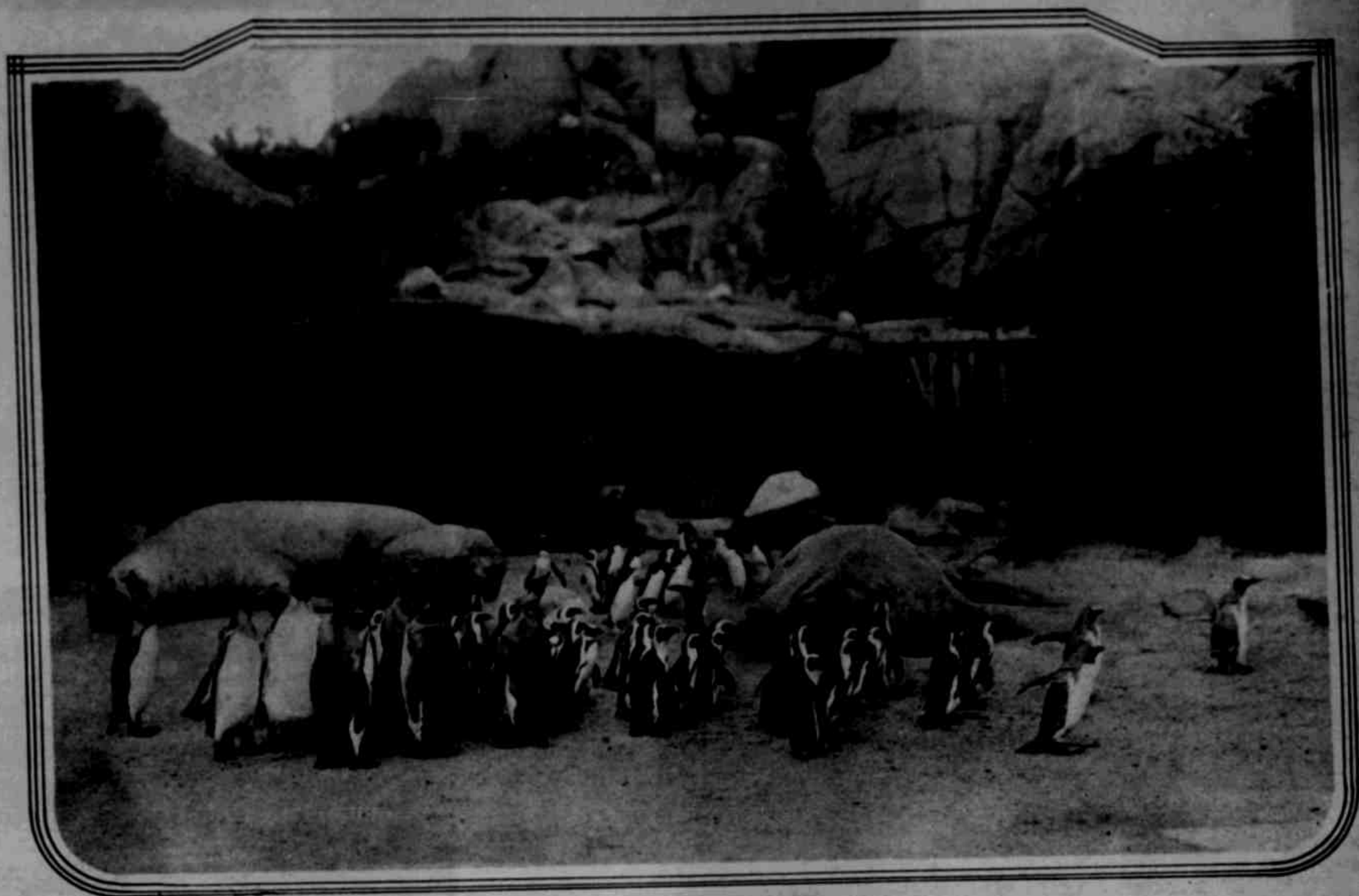
O primeiro livro chamava-se Nús. A Academia deu-lhe menção honrosa. Agora Mercedes Dantas publicou outro livro já vastamente falado pela critica profissional: Adão e Eva. Vestidos. E muito bem vestidos. Essa observadora attentissima tem uns olhos que vão descobrir nas coisas e nos entes os segredos mais escondidos. Depois enrola-os na sua prosa amena e são contos e chronicas que a gente lê com alegria.

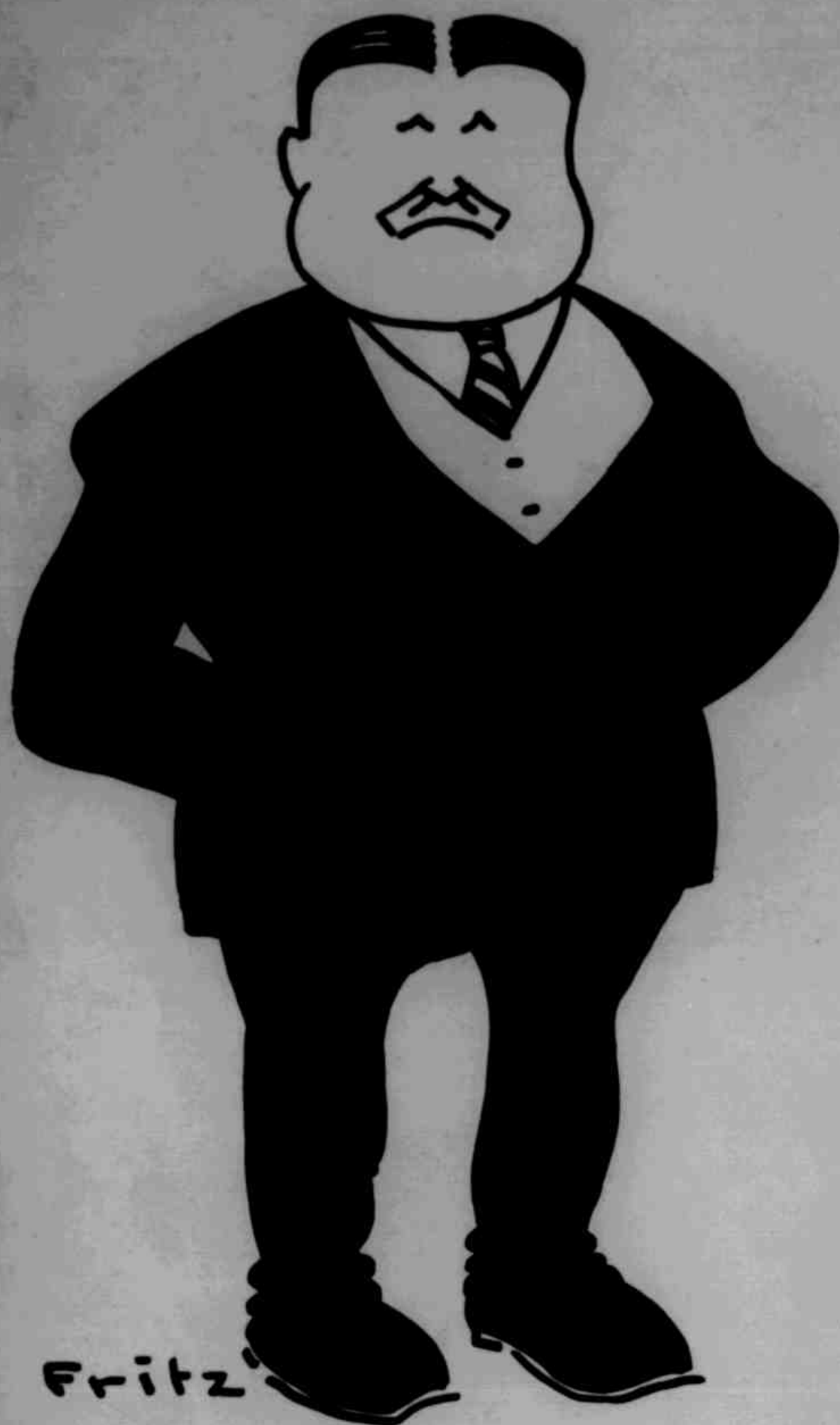
O nosso Roberto Rodrigues. E' quasi um menino ainda. Mas o que elle faz é de gente muito grande. Os desenhos delle têm uma vida estranha. Roberto Rodrigues... Edgar Poe que viu o sol...

■ ■ ■

Senhora
Iracema Guimarães Villela

que escreveu por muitos annos com o pseudonymo Abel Juruá. E', autora de Nhonhô Rezende, romance; A Veranista, novella; Uma Aventura, contos; A Senhora Condessa, romance; A Hora do chá, comedia; A Mulher Turca, conferencia. Tem em preparação: Horas do Passado, reminiscencias; As Azas partidas, romance; Visões de Arte e de Belleza.

Homenagem do clero ao Senhor Cardeal Arcoverde no Palacio São Joaquim.

PHOCAS E PINGUINS

MAIS PINGUINS

POETAS

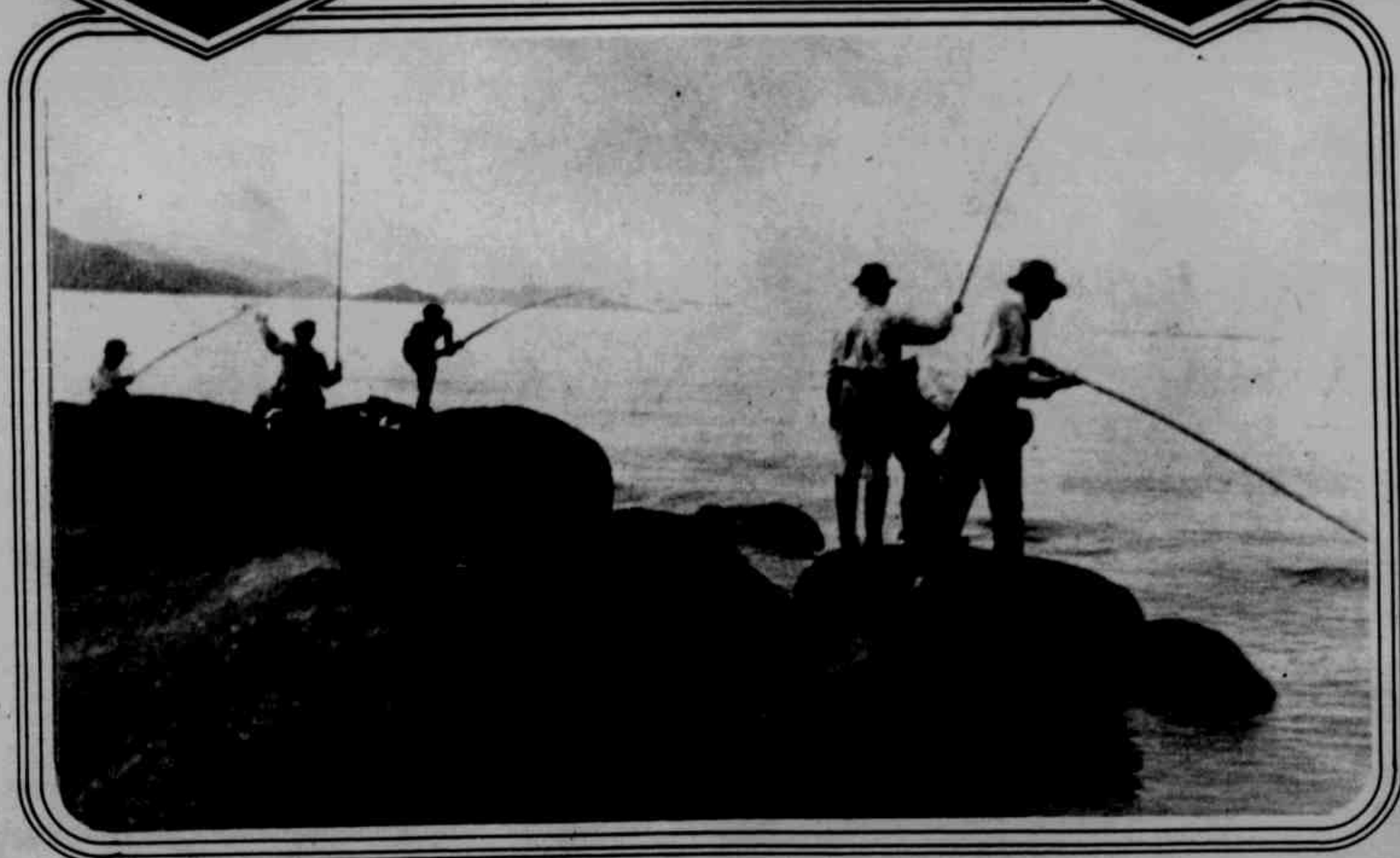
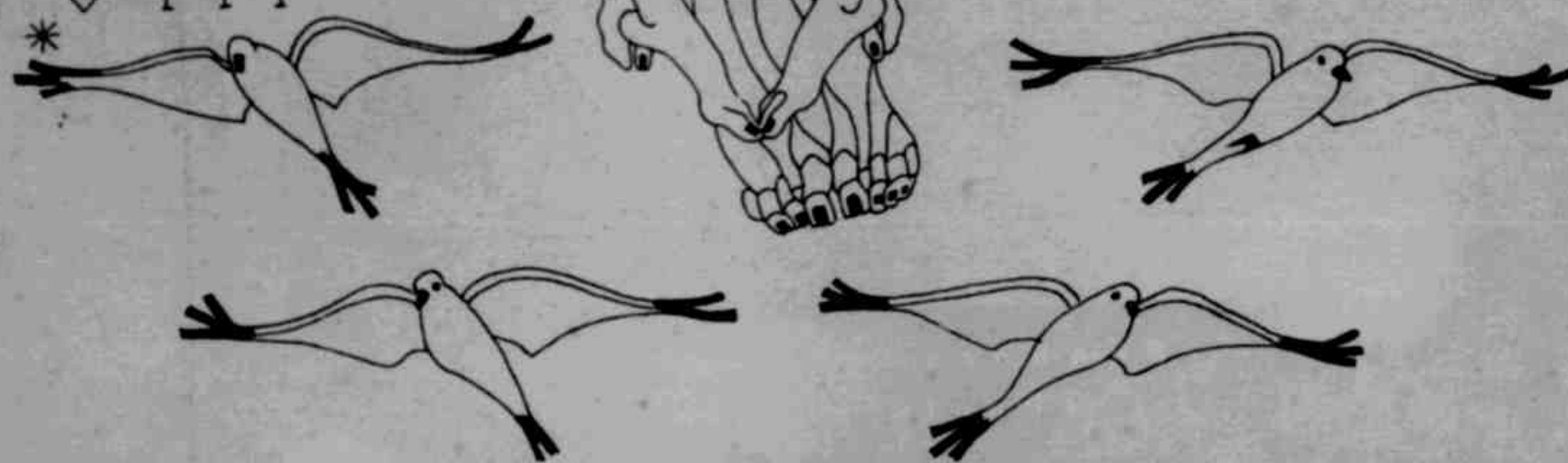
ADELMAR
TAVARES

OLEGARIO
MARIANNO

(CARICATURAS DE FRITZ)

Recantos da restinga de Marambaia e a igreja colonial de Itacurussá

Photographias do Centro Excursionista Brasileiro

(DESENHO DE ROBERTO RODRIGUES)

Minha velha amiga.

Não gosto do seu pessimismo. As mulheres pessimistas têm uma influencia prejudicial no espirito dos homens, mesmo, como acontece comnosco, quando as relações que os unem se caracterizam pela espiritualidade. No meu caso especialmente. O de que eu preciso, minha senhora, é de alento, de coragem, de estimulo. Não que me sinta desfallecer... Sinto-me ainda capaz de lutar. Ha dias, porém, em que uma onda de tristeza me invade lentamente... E' o "cafard", nobre amiga, essa doença dos corações sensiveis. Não ria da minha doçura. A sensibilidade sempre foi o meu maior defeito: um simples trecho de musica sentimental, uns lindos versos, um pedaço de prosa romantica, dois olhos muito grandes amendoados e mysteriosos, um crepusculo bem lento fixam-me estados d'alma.

Já estou a vel-a a achar muita graça nesta simplicidade com que me manifesto. De jornalista atrevido a chronista terno! Da insolencia á suavidade... Recorde-se, no entanto, de que sempre residiu dentro de mim adormecido, somnolento, abafado pela impetuosidade do meu temperamento exuberante de tropical exaltado — um melancolico incuravel. Quantas vezes ao seu lado, depois de nos transportarmos por momentos, de mãos dadas, a pedaços alegres do passado, cahiamos os dois numa prostração religiosa, demorada e innocente a reviver...

Não insista no seu pessimismo, não teime em me desencorajar. E' em São Paulo que permaneço. Saudades do Rio? pergunta-me, com certa dóse de maldade e com a pretensão infantil de quem está longe da provincia. Sim, muitas mesmo,

Senhora Mendonça (Photo Rosen)

Para Todos... de São Paulo

desses dias cheios de sol e vida; dessas tardes macias, feitas de côres suaves e que se apagam devagar ao principio para morrerem depois numa rapidez que irrita. São Paulo é lindo, minha amiga, mas é differente... S. Paulo é cinzento e sempre egual. A physionomia da cidade é grave e sisuda. Aqui não se ri. A paulicéa cresce, embelleza-se, progride, estende-se, desenvolve-se, civiliza-se sem alterar a sua physionomia. As ruas não riem. Não ha tempo para um sorriso. Todos soffrem desse mal. Quer um exemplo frisante? Foi preciso que o Sr. Washington Luis chegasse á Presidencia da Republica e sahisse de S. Paulo para aprender a rir. Ahi no Rio, minha amiga, é que esse homem sorriu pela primeira vez. E como S. Ex. lucrou, não acha? Compare as photographias de Washington, inquilino dos Campos Elyseos, com as de Washington hospede do Guanabara. Verá que differença! Parece que o sorriso sadio do nosso Presidente suavizou a dureza da sua expressão antiga e habitual. O semblante masculo de S. Ex. animou-se, humanizou-se, abrasileirou-se e deu-lhe uma popularidade immensa que deve ser motivo de orgulho.

Minha amiga: bem que eu desejava tel-a ao meu lado para me auxiliar com o seu aprimorado senso esthetico a dar prestigio e graça ao "Para Todos... de São Paulo..." Ah! Se eu tivesse força para ensinar esta cidade esplendida a rir. Emfim, vamos a vêr como me sahirei da tarefa. A responsabilidade é grande. Para começar, o "Para todos... de S. Paulo..." vae premiar o sorriso, reservando uma galeria para as expressões da belleza feminina. Simultaneamente, para que o Senhor nos ajude, figurarão nas nossas paginas os anjos. São sorrisos puros... Só lhe supplico que acompanhe o meu trabalho e que me não falte com o seu conselho e a sua maldade deliciosa.

Respeitosamente.

SALVADOR ROBERTO

■

HOSPEDES ILLUSTRES

O Sr. Vandervelde, o eminente politico belga, ex-chefe de gabinete e sua exma. senhora estão em S. Paulo. Vieram pela estrada de rodagem. Ao que sabemos fizeram uma viagem agradabilissima. Em meio do percurso, a convite, interromperam a excursão. Foram visitar o famoso "Club dos 200", obra da civilização em pleno matto. Ali dormiram. No dia immediato seguiram. E pouco tempo depois de entrarem em São Paulo o Sr. Vandervelde foi ao Palacio do Governo cumprimentar o Presidente.

■

Maria de Marsillac Fontes, a applaudida declamadora paulista que soube com a sua maneira especial de dizer conquistar tantos admiradores, partiu em excursão artistica para o interior.

A jovem *diseuse* vae, a convite de varias sociedades literarias, dar recitaes em diversas cidades da Paulista e Mogyanna.

BAILE NOS CAMPOS ELYSEOS

Em São Paulo não se fala noutra cousa. E' o baile de 15 de Novembro nos salões dos Campos Elyseos, residencia do presidente Julio Prestes. Vae ser como um conto de fadas: uma festa maravilhosa. Corresponderá em luxo e em esplendor ao baile de 7 Setembro no Palacio Guanabara. O que ha de mais fino, mais elegante e mais culto em São Paulo e no Rio figurará na noite com que o governo paulista commemorará o anniversario da Republica.

Aliás, essas festas deslumbrantes, iniciadas pelo Presidente Washington e pelo presidente Prestes, já se vão celebrizando e acabarão tradicionaes no Brasil.

São Paulo pensa hospedar, por essa occasião, o Chefe da Noção e o presidente fluminense. Já entramos no periodo dos preparativos.

CHÁS DE BENEFICIO

Em São Paulo elles se realisam constantemente. Ainda perdura a impressão magnifica pela linda festa realisada no Alhambra.

O chá era em beneficio da igreja da Gloria, e tinha a prestigial-o os nomes das exmas. sras.: condessa Penteado, condessa de Lara, D. Mathilde Macedo Soares, D. Albertina Castro Prado, D. Maria do Carmo B. Ferraz, D. Delphina Ferreira do Amaral, D. Escolastica Fonseca, D. Zurita Paula Leite Sampaio, D. Quitó P. Leite Santos, D. Branca de Barros Neiva, D. Odila e D. Laly Paula Leite, D. Candida Estanislau do Amaral, D. Alipia Paula Leite, D. Antonia do Amaral Souza, D. Vicentina B. Squeira, D. Linda Amaral Margarido e senador Cesario Bastos.

Servindo ás mesas e emprestando ao ambiente a graciosidade de suas maneiras se encontravam as senhoritas: Maria Candida, Therezinha e Aracy Ferreira do Amaral, Mabel Araujo, Nazareth Rodrigues, Dulce de Oliveira, triz e Aurinha de Almeida, Yolanda Torres, Odila Fraga, Augusta Naclerio Homem, Nazareth Ferreira de Camargo, Janda Moraes e Branca Lucia de Barros Neiva.

■

Tendo agora mesmo lançado "A Bandeira de Fernão Dias" e "Nos Bastidores da Historia", dois livros que já estão obtendo franco successo, Paulo Setubal que é, sem favor, o escriptor mais lido do Brasil actual, acaba de vender a um grande editor de Nova York que está divulgando os livros sul-americanos na America, os direitos da "Marqueza de Santos", o qual será traduzido por Miss Peggy Richardson e adaptado principalmente ao Cinema.

O escriptor Paulo Setubal

■

Tulio, filho do casal Orsini (Photo Rosenfeld)

■

A ARTE NA PHOTOGRAPHIA

Rosen é um artista esplendido. Tem o seu "atelier" na Rua Libero Badaró. E' o photographo que estylisa. Suas "poses" são lindas e agradam aos mais refinados observadores. Por isso, a sociedade paulista o procura. O publico de "Para todos..." de São Paulo terá ensejo de ver que não exaggeramos.

Vamos reproduzir lindos trabalhos de Rosen.

■

ANNIVERSARIOS

Festejaram a 27 de Outubro:

Maria de Macedo, filha do Sr. Dr. Mario Macedo, clinico nesta capital.

A 28:

Gilda Mendes da Silva, filha do Sr. Antonio Mendes da Silva;
Elsa Bressane.

A 29:

Cybelle, filha do Sr. José F. de Carvalho;
D. Adelina de Oliveira Santos;
Mademoiselle Jeannette, filha do Dr. Pedro Nacarato;
Diva Gonçalves.

A 30:

Dr. Luiz Tavares;
Sra. Isabel Bastos Cruz, esposa do coronel João Baptista Bastôs Cruz e mãe do Dr. Bastos Cruz, Chefe de Policia;
Senhorita Maria José Reys, filha do Sr. Mario Reys, secretario da redacção do "Jornal do Commercio".

A 31:

D. Theodomira Silveira Mendes, mãe do Sr. Plinio Mendes, nosso collega do "Diario Nacional".

A 1 de Novembro:

D. Alice Serva Pimenta, professora de piano e viuva do jornalista Gelasio Pimenta, fundador d'"A Cigarra";

Dr. Olavo Guimarães, deputado estadual;
José Bernardo Logullo.

A 2:

Dr. Ary Lobo;
Coronel Afio Marcondes, da Força Publica;
Senhorita Maria de Lourdes, filha do Sr. Juvenal Cruz.

A 3:

Dr. Edvard Carmillo, escriptor paulista;
D. Luiza Bueno Martha, esposa do Dr. Pedro Martha.

Senhorita Lygia Silveira Mendes, irmã do nosso collega do "Diario Nacional", Plinio Mendes.

A 6:

D. Etelvina Pedroso Gouvêa, esposa do Sr. Dr. Proença de Gouvêa, director da Hygiene Municipal;
Conego Manoel Meirelles Freire, vigario nesta capital;
Pedro, filho do Dr. Olavo Bueno, nosso collega do "Jornal do Commercio".

A 8:

Raul Ferreira, alto funccionario municipal;

A 10:

Dr. José Oliveira de Barros, secretario da Viação e Obras Publicas.
Dr. Ferreira Brandão Filho;
Senhorita Néné, filha do Sr. Sá Penna;
D. Maria Michel, esposa do Sr. Alfredo Michel.

A 11:

Pedro Egberto, filho do Sr. Tristão Fonseca, da succursal da "Agencia Americana";
Dr. Waldomiro Silveira, jornalista e advogado;
Viuva D. Julia Prates da Silva Baptista;

Enlace Fortini — Cazzanimi
A noiva com a sua pequena côrte nupcial

A 4:

Monsenhor Pereira de Barros, vigario geral da archidiocese;
Dr. João Pereira Cardoso Junior;
Senhorita Maria de Lourdes, filha do Sr. Ernesto Ribeiro Vianna;
D. Carolina Nardelli, esposa do Sr. Isidoro Nardelli.

A 5:

D. Regina Coutinho Nogueira, esposa do Dr. Paulo Nogueira Filho, director do "Diario Nacional";
D. Anna Carolina de Arruda Botelho, condessa do Pinhal.

Senador Rodolpho Miranda, da commissão Directora do P. R. P.;
D. Gabriella Junqueira Arantes, esposa do Dr. Altino Arantes.

A 9:

Coronel Joaquim Montenegro, politico de Santos;
Dr. Benevolo Luz, illustre advogado;
Senador Padua Salles, presidente da Commissão Directora do P. R. P.;
D. Maria de Toledo Silva, esposa do Sr. Raul de Toledo Silva.

Dr. França Filho, medico da Assistencia;
D. Nair Fontes Bettencourt, esposa do Sr. Ary Bettencourt.

A 12:

D. Angelina Sá Pinto, esposa do Dr. Raul Sá Pinto, deputado estadual;
D. Alice Santos Castro, esposa do Sr. Vital Castro;
Januario Fiori, administrador do forno incineratorio do Araçá;
Senhorita Alzira Martinez, filha do Sr. Alfredo Martinez.

Commissão julgadora do Concurso de Cartazes da Liga de Hygiene Mental: senhores Adalberto Mattos, Ernani Lopes, Correia Lima, Julio Porto Carrero, Lucilio de Albuquerque.

Abertura da exposição do paysagista Manoel Faria, no Lyceu de Artes e Officios.

Bellas Artes

Margarida Lopes de Almeida é uma artista que sobremaneira honra a terra brasileira nos meios de Arte de França. Raro é o correio que não nos traz noticias auspiciosas sobre a sua actuação e seus magnificos trabalhos. Por vezes, temos aqui mesmo noticiado e transcripto conceitos de autoridades da critica franceza, a seu respeito.

Agora, vem de nos chegar ás mãos a "Revue du Vrai et du Beau", de Paris, onde, com grande satisfação encontramos, a proposito dos seus envios ao Salon de Paris, a nota que vamos transcrever, no original, para que não perca o seu sabor:

Margarida Lopes de Almeida no seu atelier, em Paris, em companhia de Galeão Coutinho, jornalista.

"Avec beaucoup d'insistance, je signale les œuvres de Margarida Lopes de Almeida, parues a la Section de Sculpture du Salon des Artistes Français, car je considere que la statuette en bronze représentant un "Joueur de biniou" et le "Portrait de Mlle. M. F.", comptent au nombre des œuvres les plus caracteristiques, les plus vivantes et les plus expressives de l'exposition.

D'origine brésilienne, et ayant fait ses études á l'Ecole des Beaux-Arts de Rio de Janeiro, sous la direction du statuaire Corrêa Lima, directeur de cet établissement, l'artiste obtint le prix de voyage. Cette distinction qui correspond au Prix de Rome français l'aména, en 1925, a Paris, cette ville lui étant désignée pour y vivre pendant cinq ans, afin de s'en assimiler a fond le gout, ses tendances la dirigeant de ce côté.

S'étant créé, en outre, une brillante reputation de diseuse, Margarida Lopes de Almeida partage sa vie entre la Poésie et la Sculpture. Quand elle sculpte et quand ella déclame, elle fait un amalgame entre les deux arts, qu'elle affectionne également.

Ses tournées de déclamation la forcent a voyager beaucoup, ce qui lui permet, tout en parcourant les continents, d'admirer "de visu" toutes les écoles a quelque race qu'elles appartiennent.

La portrait la passionne. Elle le considere comme une expression élevée de la sculpture et a obtenu dans ce genre, ses meilleurs succes.

Etant encore tres jeune, Margarida Lopes de Almeida n'a pas atteint au complet épanouissement de son amplitude esthétique: mais elle compte, déjá, parmi les interpretes les mieux inspirées du beau".

Bem verdade é o que diz o critico. Margarida Lopes de Almeida é bem tudo que elle diz.

■

Foi marcada para 15 de Março proximo a abertura da Exposição de Sevilha. Os artistas que desejarem concorrer com as suas obras poderão envial-as á nossa Escola de Bellas Artes.

■

O esculptor Modestino Kanto offereceu á Sociedade Propagadora das Bellas Artes, a mascara do deputado Bethencourt Filho.

Cernicchiaro, o grande mestre, ultimamente fallecido; foi um verdadeiro artista e um devotado da belleza.

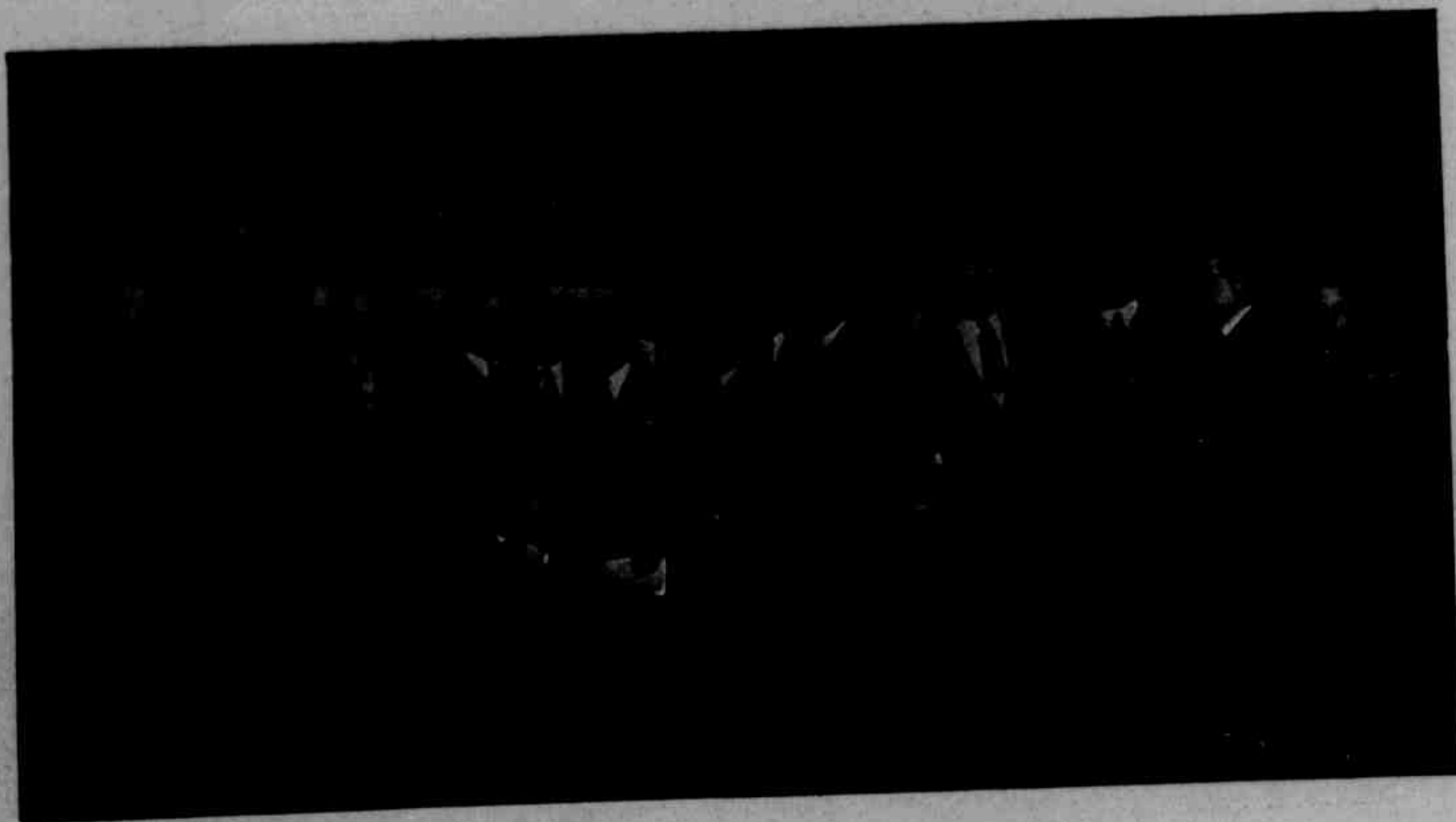
O conego Gonçalves de Rezende encerra a serie de conferencias deste anno da Faculdade de Philosophia e Letras.

Com uma sessão solemne presidida pelo senhor Washington Luis, o Instituto Historico e Geographico Brasileiro commemorou o seu nonagesimo anniversario de fundação.

O pintor de S. Paulo, Hugo Adami, inaugura na Escola de Bellas Artes uma bella exposição de quadros de paysagens e naturezas mortas.

Uma mulher interessante

TEXTO DE NELSON RODRIGUES

DESENHO DE ROBERTO RODRIGUES

A mulher que teve tres amantes e abandonou todos os tres, para viver com o quarto, essa mulher pensava: a vida é uma grotesca tragedia de "Grand-guignol" e o homem é um "titere", um boneco lamentavel que chora, ri, geme, canta, segundo as vibrações dos cordeis femininos aos quaes está preso. O homem não tem o minimo prestigio sobre si, sobre seu destino. E elle não é o autor dos proprios actos, pára, inconscientemente, levado por uma força que lhe é estranha. Não concorre de modo algum para sua felicidade ou sua desventura, para sua gloria ou sua miseria. São os factos, esses cordeis finissimos, que levam o homem a assumir todas as suas attitudes; são os factos que obrigam o homem a chorar ou a rir...

E a mulher que já chegou ao quarto amante, continúa a pensar: não é o homem que faz a vida, mas a vida que faz o homem. O homem nunca se move por seu esforço; é a vida que o arrebata, que o empurra para que elle ande ou corra, que o fére para que elle grite. A vida é imperturbavel, unica, é sempre a mesma vida. Sendo assim, todos os homens vivem uma vida só.

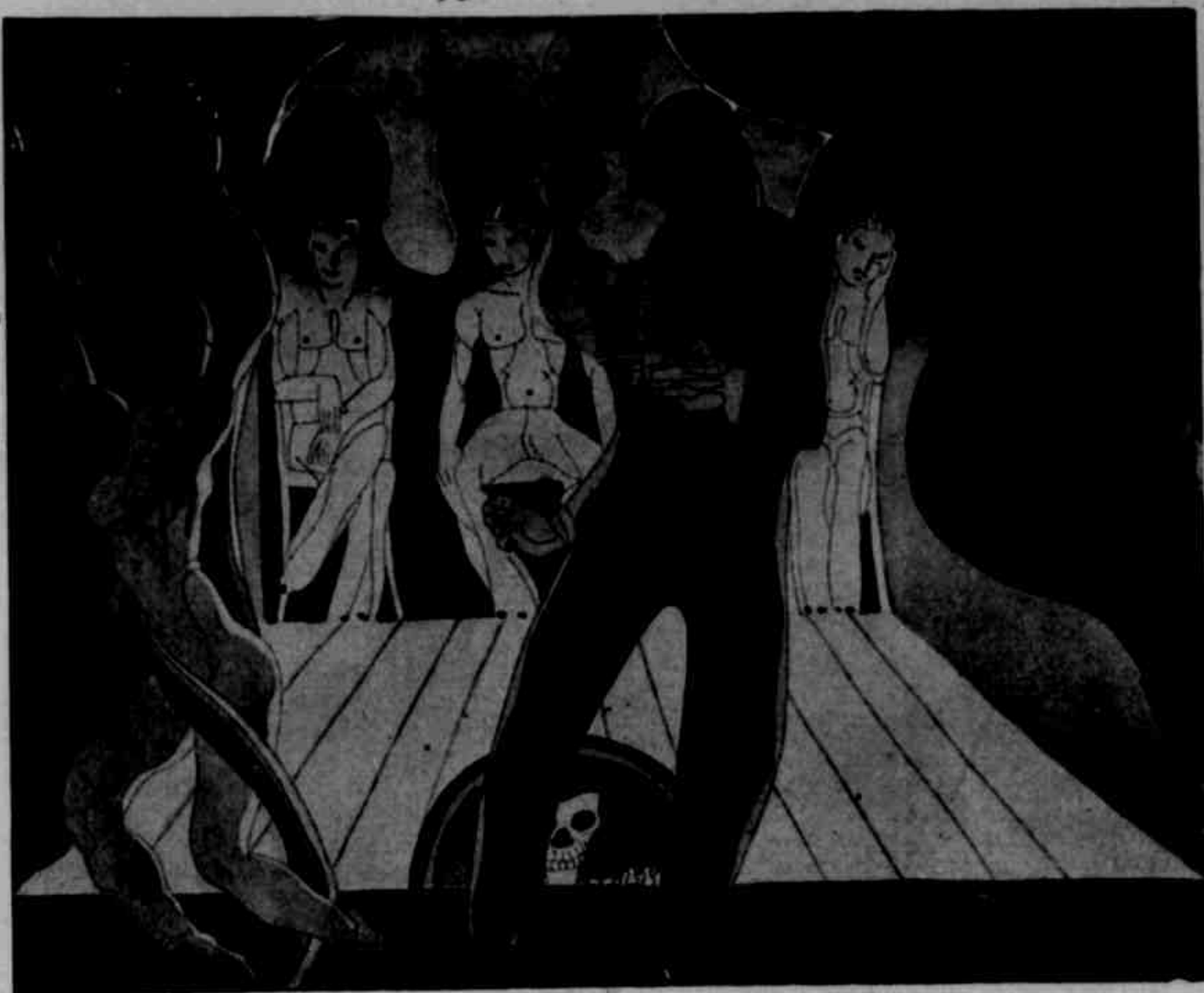
Ha quantos seculos a vida se repete e ha quantos seculos essa farça que é a vida habita o palco planetario ?

E a mulher que anda pelo quarto amante, suspira de tédio, de agonia, de insatisfação; o homem nasce com o destino preestabelecido e todas as attitudes do homem têm o objectivo desconhecido de attrahil-o a esse destino.

A mulher dos quatro amantes, decide: mas, tudo isso é futilidade. Fale-se, agora, da vida que vivo, vida que, apezar de ser minha, é a vida de todos, porque, se me bem recordo, disse que a vida é uma só.

Eu nasci para fazer tudo o que fiz e para ter quatro amantes. Fui levada a essa façanha pela certeza de que ella era a phase mais impressionante, mais sensacional da grotesca tragedia de minha vida. Portanto, para que a mesma tragedia não perdesse em dramaticidade, em movimento, arranjei quatro amantes.

E a mulher que conseguira ter tres amantes a um tempo, dizia: que momentos estupidos vivi, graças a esse amor clandestino, illegal! que noites horriveis de amor, dum amor esteril, inutil, deploravel, donde eu sahia afflicta, insaciada e ansiosa !

Mas a mulher que possuira a gloria de ter vivido com quatro amantes, essa mulher foi, subitamente, desterrada de suas ingenuas cogitações. Era o ultimo amante, o quarto, que lhe surgia, muito bem apresentado, com uma impressionante nota de loucura no olhar, uma magnifica expressão homicida diffundida pelo corpo todo: nas mãos, principalmente na mão direita, cujos dedos estrangulavam o cabo dum revólver faiscante, nas mãos, no rosto contorcido, nas narinas dilatadas por uma furia sanguinaria, na cabelleira negra e revolta.

Pois bem. Esse rancoroso personagem puxou o gatilho tres vezes e a mulher, a mulher dos quatro amantes, cahiu, ensanguentada, morta...

A cortina desceu e o publico emocionado com um fim tão dramatico, applaudiu ruidosamente o actor e a actriz.

UM SEGREDO EGYPCIO

Dizem que a rosa sempre rescenderá o perfume da rosa, seja qual fôr o nome que se lhe dê, mas a verdade está longe disso. Muita vez dispensamos os nossos favores a um producto intensamente annunciado com um nome pomposo, mas, si acontecesse sabermos que elle é simplesmente preparado com folhas de couve e si com tal nome se apresentasse, lhe retirariamos immediatamente a nossa confiança. Prova isso que o nome é tudo. Veja-se o seguinte exemplo:

E' facto sabido que os antigos egypcios ligavam importancia fundamental á sua belleza, acreditando-se que possuiam muitos segredos de "toilette", que são hoje desconhecidos, tal qual o maravilhoso processo de embalsamamento que o mundo moderno desconhece absolutamente. Ha muitos annos descobriu-se um desses segredos, quando se apurou que as bellas da terra pharaonica usavam o borax na agua de banho com surprehendentes resultados. Um engenheiro francez aproveitou habilmente a revelação e poz-se a encher frascos de borax a que deu nome vistoso, reclamando para o seu preparado taes virtudes que não tardou a convencer todas as beldades da França quanto das maravilhas da droga. E, na verdade, quem se soccorria do producto uma vez, voltava segunda, terceira e sempre. Mas um dia o segredo foi conhecido, e, quando se soube que o mysterio consistia apenas num pouco de borax commum, ninguem mais se serviu do preparado. Mas o homem já tinha arranjado uma fortuna "rondelette", como se diz em lingua Racine. Essa é a historia, agora os factos. O borax é um artigo commum e barato, e nisso está o seu descredito. Mas é verdade acima de toda a contestação que é o mais precioso auxiliar de "toilette" da nossa formosa leitora. Deitando algumas colherinhas de borax no banho, a agua torna-se suave, dando ao seu contacto uma impressão de seda, e a pelle que emerge desse banho é uma pelle brilhante. O seu outro effeito é tambem o de embranquecer a epider-

(Conclue no fim da revista).

Pervinca White

Irmãs Dollys Jack do Casino Beira - Mar

Grupo feito na residencia do Sr. Alfredo Nunes, por occasião do 6º anniversario de seu filho Nelson

Dr. Luiz Tinoco Cabral, formado pela Faculdade de Medicina de São Paulo, cuja these obteve o gráo maximo de distincção. E' clinico em Ribeirão Preto.

D E   E L E G A N C I A

Dos "immortaes" é Adelmar Tavares o primeiro entrevistado. Isso, porque a sua annunciada conferencia "Flôr de Galanteria", no "Atlantico Club", me deu geito para decidir, para firmar a escolha aliás difficil.

Encontrei-o num dos recitaes de Singerman. Excellente opportunidade, porque, de uma feita, o poeta academico me enumerára os seus affazeres e, portanto, a pouca "chance" que se tem de dar com tal creatura.

— Vivo no "Forum" entre magistrados graves e embécados, no meu gabinete de advogado, entre companheiros atarefados a discutir autos e questões e casos juridicos. A's quintas-feiras na Academia, onde é quasi impossivel ouvir alguem com vagar, em virtude da pontualidade britannica de Augusto de Lima, pontualidade, a meu vêr, das mais implacaveis. A's 5 horas...

— Justo á hora do chá ?

— Certo. A's 5 horas, nem mais nem menos um segundo, o presidente faz soar os tympanos do "Petit Trianon" para a sessão.

Ahi está porque aquelle encontro, no recital da declamadora platina me tirou do impasse.

— "Enquête" imprevista . . . sorriu-me elle, á primeira pergunta.

— Quem vae falar sobre a "Flôr da Galanteria" dirá muito bem das cousas da moda.

Figura 1

Figura 2

Figura 3

— Feminina ?

— Sem duvida.

— Que posso eu pensar, minha querida amiga, da moda feminina actual ?... O que já tenho dito em outras entrevistas: Que ella é simplesmente encantadora.

— Mesmo exaggerada ?

— Não a acho exaggerada. Quem diz "exaggero" não diz "harmonia". E si não houvesse harmonia, ou melhor, graça e belleza na moda de hoje, a mulher já teria banido tal moda. Não sei se foi em Medeiros e Albuquerque ou em Julio Dantas, que li a seguinte verdade: — Pódem todos os costureiros do mundo decretar uma determinada moda. Se a mulher vir, porém, que lhe não vae bem, a tal moda morrerá nos figurinos... Não terá nem a vida de uma rosa... Eu, com franqueza, lhe digo: — Sou pela moda actual. Acho que a mulher ficou universalmente mais moça, mais bella, mais attrahente, — e assim, é claro, —

— Neste crescendo...

— ... mais irresistivelmente tentadora.

Disse "obrigada" a Adelmar Tavares, poeta lyrico, academico por dois systemas, homem de sociedade, e, como vêem, homem de gosto. Não fosse elle um dos meus amigos...

De ambiente, de movimento elegante — A. Dorét que se installou no quarteirão dos arranha-céos, o bairro mais promissor do nosso commercio — a Casa Leblon. Reproduzia-se, aqui, o movimento dali. Creaturas lindas e bem vestidas escolhiam vestidos, "lingérie", "bijouterie". A senhora Carvalho, viva, intelligente, de sympathia captivante, acolheu-me sorridente:

— Vem escolher vestidos ?

— Chapéos. Sei que que os trouxe de Paris, escolheu-os com cuidado, devem, portanto, constituir a oitava maravilha. Mas eu os quero tambem para a minha chronica.

Tem razão. Publique um modelo de Agnes (fig. 1). E' feito de feltro e jersey. Este agora (fig. 2) é de Marthe Régnier. Panno e passaro bordado a seda. Tambem outro de Marthe (fig. 3): feltro preto e branco.

— Chapéos de linha.

— Agradaram-na ? Pois leve mais um de Agnes. E' de feltro, e, como observou nos demais, chapéo de linha. E é só a linha que predomina nos chapéos parisienses. Não se abusam de guarnições...

— Diga-me, madame Carvalho, quem é aquella moça vestida de azul de pervinca e boina de pellica?

— A senhorita Yvonne S.

— Elegante, não ?

— Elegantissima. Das nossas melhores freguezas, e, hoje, apaixonada por automoveis.

— Muito bem. Agora, adeus. Livro-me de tentações...

— Adeus. Olhe, á esquina da rua Sete encontrará a Chrysler da senhorita Yvonne. Da côr do vestido que ella traz hoje, ouviu ?

— Oh ! lá, lá... "Rafinée"...

SORCIÈRE

Adelmar Tavares

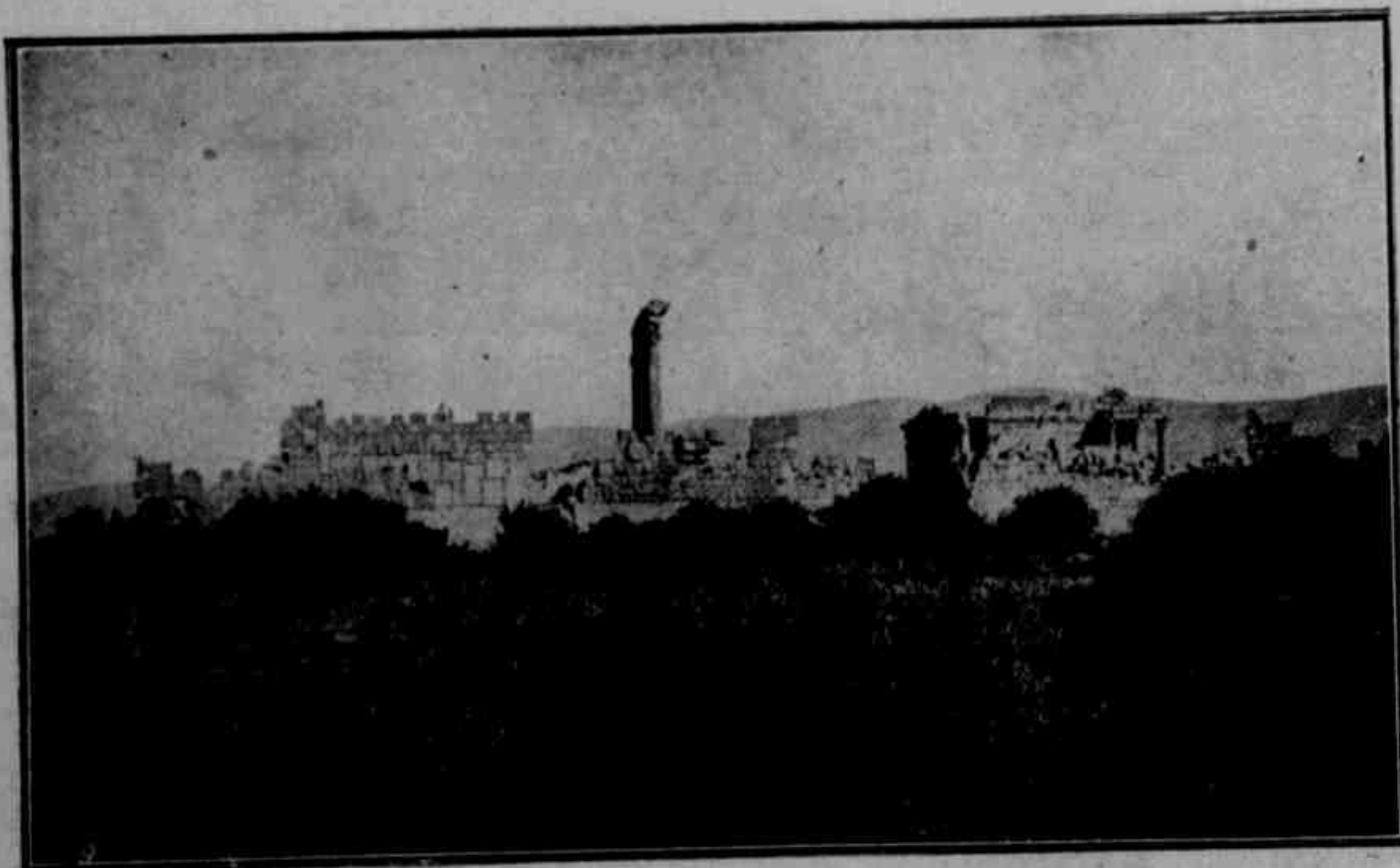
Figura 4

Bordado de linha lustrosa. Folhas verdes, flores azues e amarellas e moldura azul.

MALTA — Praça Santo George

UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA O PELLO

São muitas as damas que sabem como proceder para conseguir uma temporaria desapparição dos pellos que as enfeia. Mas, em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o porlac puro, pulverisado, substancia que é facil achar em todas as pharmacias. O porlac é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desapparição, como tambem impede o seu reapparecimento, dado que em um tempo relativamente curto, produz a morte e a quéda das raizes pilosas.

Lygia Debize
no dia da sua 1ª communhão

RUINAS DE BOALBEK — A cidadella vista d'oeste

DE LITERATURA

— *Abadie Faria Rosa — O Leader da Maioria — Comedia em 3 actos. Braz Lauria, Editor, Rio.*

Como o sr. Mario Nunes, o sr. Abadie Faria Rosa ainda acredita no Theatro Nacional.

Ha muita gente ingenua neste mundo e eu tenho reparado que grande numero de homens de letras cultivam carinhosamente a ingenuidade. Elles, que vêem além dos outros, não vêem em redor de si, as mais das vezes. Dá-se com elles o mesmo que se dá com as pessoas que estão no alto de uma torre — olham sempre o horizonte, ao longe, raramente voltam os olhos para baixo.

Foi fitando esse horizonte que vae fugindo de nós quando tentamos approximar-nos delle, que o sr. Abadie Faria Rosa escreveu a sua comedia.

O merito theatral dessa comedia é indiscutivel e a sua ephemera permanencia no cartaz confirma, infelizmente, o juizo pessimista que venho de fazer sobre o theatro brasileiro.

Em todo o caso, não me compete discutil-a aqui sob esse aspecto. Quero encaral-a apenas pelo seu lado literario, porque *O Leader da Maioria* é innegavelmente uma peça literaria.

O sr. Abadie Faria Rosa deu aos seus tres actos de actualidade um cunho emocional que interessa o publico e que faz recordar as altas comedias francezas. Tem o dialogo empolgante, a phrase facil, a acção que não fatiga. Não se curvou nem um momento á lamentavel preoccupação de fazer rir a platéa. As personagens que surgem em scena com essa tarefa — Judith e Silverio — desincumbem-se della com discreção e finura, não enveredam, em absoluto pelo terreno circense da palhaçada.

O Leader da Maioria é uma comedia elegante, bem urdida, bem conduzida e escripta com elevação, talvez mesmo um tanto excessiva para o nosso theatro: — as expressões *lh'o* e *t'o* são castiças mas não são usuaes nem communs na conversação brasileira. O autor, entretanto, as emprega innumeras vezes no decorrer de sua peça, como na pag. 62, por exemplo: "Vá embora, eu lho peço".

Isto está grammaticalmente certo, mas a mim me parece que o dialogo fica um pouco preciso e perde a naturalidade.

Aliás isso é uma questão de gosto que cada um resolve a seu modo.

Não quero, em absoluto, entrar em taes minucias, mas não posso deixar de chamar a attenção do sr. Abadie Faria Rosa para alguns senões de revisão que devem ser evitados em uma segunda tiragem da sua deliciosa comedia. Ao meu ver os mais importantes "*Mademoiselles,*" na pag. 80 e "censo," que se póde ler na seguinte phrase da pag. 85.

— "Clarice perdeu o "censo".

Corrigida nessas e em outras pequeninas coisas que nem valem a pena mencionar, *O Leader da Maioria*, póde ser considerada uma das melhores comedias escriptas no Brasil nestes ultimos tempos.

A naturalidade com que o sr. Abadie Faria Rosa conseguiu recamar as suas scenas de psychologia, de philosophia amavel e de comparações literarias, garante-lhe um logar de destaque entre os theatrologos brasileiros.

Conseguir, num 3º acto movimentado, encaixar dois periodos deliciosos e puramente literarios sobre o luar, sem perder o fio da acção e sem parecer precioso, é um verdadeiro *tour de force* que o sr. Abadie Faria Rosa realizou.

Esse trecho da comedia, pela sua belleza, pela sua diaphaneidade, pela suavidade com que foi tratado, me faz recordar aquella luminosa pagina de João do Rio em que inexcedivelmente descreve uma noite de luar no deserto.

— Adolfo Faria de Castro — *Camões e a Epopeia Nacional* — Conferencia — Tipografia "Diario de Noticias," Funchal, 1928.

Numa luminosa manhã de Fevereiro, do anno que corre, avistava eu, pela primeira vez, os contornos da ilha da Madeira emergindo das ondas sonoras que o sol crivava de dardos.

Funchal com o seu casario desigual, derramando-se pela encosta, numa pittoresca desordem de presepio, parecia ainda meio estremunhada na luz matutina.

Mal sabia eu que tão pouco tempo depois receberia aqui, no Rio de Janeiro, um opusculo escripto e editado nessa luminosa paysagem que Gonçalves Zarco desvendou ao mundo.

Trata-se de *Camões e a Epopeia Nacional*, conferencia que o sr. Adolfo Faria de Castro realizou no Atheneu Commercial do Funchal, na tarde de 10 de Junho do anno corrente, anniversario da morte do grande cantor dos Lusiadas E' um pequenino opusculo de 26 paginas apenas, que o sr. Adolfo Faria de Castro teve a gentileza de enviar ao "critico literario de *Para todos...* pedindo a publicação de uma nota a respeito.

O que resalta da leitura de *Camões e a Epopeia Nacional* é a preoccupaçã do autor em resumir o mais possivel o largo assumpto para não fatigar o auditorio. Sente-se que o sr. Adolfo Faria de Castro podia ter dito muito mais e, em certos momentos, percebe-se que elle se esforça para não ir além. A coacção de um auditorio que ao cabo de dez minutos começa a mudar de posição nas cadeiras e a abanar-se estrepitosamente com leques e chapéos — é sempre um dos grandes receios de qualquer conferencista. Pensando nesses instantes mórnos em que ha um movimento desconcertante na sala a cada pagina virada pelo orador, os autores de conferencias abreviam

o mais possivel as suas divagações, reduzem os argumentos, evitam imagens e citações.

A maior qualidade de um conferencista é não fatigar o auditorio, e o sr. Adolfo Faria de Castro não se esqueceu disso nem um momento. Os que o ouviram lhe devem ser extremamente gratos, mas os que leem, com calma, sem calor, sem um collarinho apertado ou sem sapatos de verniz, têm o direito de achar que elle podia dizer mais.

Aliás, si o sr. Adolfo Faria de Castro escrevesse varios volumes sobre *Camões e a Epopeia Nacional*, por certo que ainda não esgotaria o assumpto.

"Falar de Camões, do nosso grande Epico, corresponde, a bem da verdade, a falar da nossa Terra, a falar da Patria que nos foi berço" etc. diz elle ás pags. 8 e 9 do seu opusculo.

Dahi, bem flagrante fica a necessidade de resumir, que o sr. Adolfo Faria de Castro apenas exaggerou um pouco.

Mas deixemos essa questão de dimensões, e encaremos o folheto sob seus outros aspectos, para dizer que o sr. Adolfo Faria de Castro é um prosador agradavel, que maneja a phrase com elegancia e, ás vezes, com profunda ironia. Veja-se, por exemplo, este periodo:

"Uma coisa irrisoria, emfim, uma coisa oficial!"

A sua idéa de chamar ao dia 10 de Junho (em que morreu Camões) o Dia de Portugal, como é moda actualmente haver o *dia* de tudo, é das mais felizes.

Si mais tarde o sr. Adolfo Faria de Castro reeditar a sua conferencia ou incluil-a em volume com outros trabalhos, não deixe de fazer uma correcção indispensavel á pag. 24 do seu folheto. Estou certo de que isso terá sido um descuido de revisão, porque não posso crer que um autor esclarecido como é, o autor em apreço escrevesse *á mote*. Mote é masculino, e o sr. Adolfo Faria de Castro que conhece tão bem a poesia de Camões, ha de saber disso melhor que eu.

Releve-me o confrade de além-mar essa pequena restricção, mas quando eu elogio um livro sem apontar os defeitos mais graves que por acaso appareçam, perco o somno de noite e não ha nada que me possa fazer dormir...

LUIS CARLOS JUNIOR

CREME DENTAL "KLEY"

Os Srs. Coimbra, Reis & Cia., estabelecidos á rua Uruguayana, 112, tiveram a gentileza de offerecer-nos amostras do Creme Dental "Kley", producto que se acompanha de virtudes preciosas como dentifricio. O Creme Dental "Kley" póde ser usado na escova ou como qualquer dentifricio liquido, deitando-se algumas gotas num pouco dagua. "Kley" tem um perfume muito agradavel e vem acondicionado com elegancia e bom gosto.

Em Dezembro, CINEARTE-ALBUM, luxuosa publicação cinematographica.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vai prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

DR. ARNALDO DE MORAES
Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina.

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica. — Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras. Consultorio: — Rua da Assembléa, 87 — (Das 3 ás 5 horas). — Residencia: — Travessa Umbelina, 13 — Telephones Beira-Mar 1815 e 1933.

Para COLICAS UTERINAS, flores brancas e menstruação irregular:

HEMOCLEINE,

o novo regulador francez.

THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Creme de Perolas de Barry

Preparação unica, insubstituivel, que não deve ser confundida com outra alguma, pois não ha outra egual.

Não exageramos nada quando dizemos que é um artigo de absoluta necessidade no toucador de todas as senhoras de bom gosto.

Refresca, tem um perfume muito agradavel e com uma applicação unica, levando só poucos segundos, fica-se com a cutis macia fina e com a brancura natural que tanto agrada.

Superior ao pó, porque não se vê nem cae.

Uma bibliotheca num só volume —
ALMANACH D'O MALHO

CLINICA MEDICA DE "PARA TODOS..."

CONTRA OS VOMITOS DA GESTAÇÃO

Uma curiosa observação clinica, recentemente feita pelo **Dr. Marmasse**, poz em fóco, entre os especialistas, a idéa de enfrentar os vomitos do periodo gestativo, empregando as injecções de extracto de corpo amarello ovarico.

A observação comprehende uma senhora de 28 annos, gestando ha dois mezes, pela terceira vez, apresentando vomitos pertinazes e frequentes, como aliás acontecera, durante as duas gestões anteriores, e nada revelando ao exame gynecologico.

A medicação belladonada e o repouso absoluto apenas conseguiam ligeiras melhoras, retornando bem depressa as crises de vomitos que se aggravavam ao extremo, exactamente durante as épocas destinadas ao apparecimento do fluxo catemenial, supprimido, no momento, por effeito do especialissimo estado physiologico.

A enferma, depois de 120 dias gestantes, apresentava um aspecto bastante desolador: muito emmagrecida, sem o minimo appetite, frequentemente constipada e com um pulso tão debil que as pulsações não iam além de 96.

A agua chloroformada, a cocaina e a morphina, bem como as applicações de gelo sobre o estomago, sómente produziam allivio transitorio, recrudescendo sempre as crises de vomitos, nos periodos correspondentes ás épocas do catamenio.

Semelhante coincidencia, contribuiu para relembrar ao **Dr. Marmasse** os estudos que apresentam os vomitos do periodo da gestação, como resultantes de uma auto-intoxicação, originada por graves irregularidades, occorridas na funcção anti-toxica do corpo amarello ovarico.

Acceitando tal juizo physiopathologico, o **Dr. Marmasse** resolveu recorrer ao Laboratorio Carrion, para o fabrico de ampolas esterilisadas, tendo cada uma a seguinte dosagem: — corpo amarello ovarico deseccado 30 centigrammas, sôro physiologico saturado de chloretana 2 centimetros cubicos.

As injecções intra-musculares foram empregadas, de 2 em 2 dias, e, logo após á segunda applicação, foi constatado o desapparecimento dos vomitos.

Marmasse, entretanto, não se deu por satisfeito e persistiu no mesmo systema de tratamento, durante os 16 dias posteriores. E a enferma que recebeu, em toda a serie de injecções, 3 grammas de extracto de corpo amarello ovarico, pôde lograr completo restabelecimento, seguindo a gestação o curso normal e chegando ao seu termo, sem a minima probabilidade de reapparecerem os vomitos ou de surgirem complicações de outra natureza.

Unicamente a sexta e a oitava injecções da mesma serie produziram certos phenomenos dolorosos, semelhando colicas abdominaes um tanto fortes que não tiveram longa duração e cessaram, sem o emprego de qualquer medicamento.

O exito que **Marmasse** rapidamente obteve, utilisando o extracto de corpo amarello ovarico, para combater os vomitos incoerciveis da gestação, aconselha a adopção do mencionado tratamento, sempre que os outros methodos correntes em therapeutica se revelarem destituidos de utilidade immediata.

CONSULTORIO

CYRONDELLE — "Depil" "Depilina" e outros preparados congeneres podem ser encontrados, aqui, em uma qualquer drogaria. O depilatorio de effeito definitivo, porém, será o emprego da electricidade.

ROSA MALATA (Campos) — Tres vezes por dia, use "Licor de Alcatrão Guyot" — uma colher (das de café), num copo dagua fria assucarada. Depois de cada refeição principal, tome: arrhenal 50 centigrammas, lactophosphato de calcio 15 grammas, glycerina 30 grammas, xarope de proto-iodureto de ferro 300 grammas, — uma colher (das de sopa). Faça, por semana, 3 injecções intra-musculares, com a "Tonikeine". De duas em duas noites, no momento de se recolher ao leito, applique um ovulo de thigenol opiado. No intervallo de uma applicação de ovulo á outra, faça á noite uma lavagem, empregando: laudano de Sydenham 5 grammas, ichthyol 30 grammas, glycerina neutra 300 grammas, — uma colher (das de sopa) para um irrigador cheio dagua morna.

ATROPHIADO (Campinas) — Continue com os exercicios physicos e adopte um regimen alimentar composto de substancias ricas em phosphoro, — miolos, ovos, ostras, ovas de peixe, etc. Depois de cada refeição principal, tome o "Forxol". Pela manhã e á noite, no momento de se recolher ao leito, use "Sacerol", — uma colher (das de chá), num pouco dagua assucarada. Deve consultar um especialista de doenças do ouvido, para verificar si o estado vertiginoso, alludido em sua carta, está em relação com a "doença de Miniére".

M. L. (Juiz de Fóra) — Externamente faça embrocações com a tintura de iodo morphinada. Internamente use: chlorhydrato de heroina 5 centigrammas, tintura de lobelia inflata 4 grammas, benzoato de sodio 5 grammas, hydrolato de flores de laranjeira 20 grammas, xarope de lacatrão 300 grammas, — uma colher (das de sopa) de 4 em 4 horas.

ANNIE (Casa Branca) — E' necessario um exame directo. Deve consultar em pessoa e sem demora.

DR. DURVAL BRITO.

TRES GRANDES ANNUARIOS
ALMANACH
d'«O Tico-Tico»
Uma publicação instructiva e recreativa que a todas as creanças causa a maior alegria.
Magnificos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar, além de muitos outros assumptos suggestivos.
Edição de 1929, em preparo, 5$500 pelo correio.
CINEARTE
ALBUM
Luxuosissima collecção de retratos a côres de todos os grandes artistas cinematographicos e mais 20 lindissimas trichromias.
Trabalho de arte e belleza que honra a industria graphica nacional.
Edição de 1929, em preparo, 9$000 pelo correio.
Almanach d'«O Malho
A bibliotheca de todos: dos pobres e dos que não têm tempo de lêr muitos livros.
Faz avulgarisação de todas as sciencias.
Literatura, Historia, Artes, Horoscopos etc.
Edição de 1929, em preparo, 4$500 pelo correio.
FAÇAM DESDE JA' OS SEUS PEDIDOS
Remettam-nos a importancia relativa ao annuario que desejam em dinheiro, em cheque, vale postal, ou sellos do correio.
Sociedade Anonyma "O MALHO", Ouvidor, 164.
RIO
1928 CINEARTE ALBUM
ALMANACH D'O MALHO 1928
ALMANACH DO "O TICO TICO" 1928

BARBOSA JACQUES (Cachoeira) — Quando nos mandar collaboração escreva de um lado só do papel. E' melhor para os compositores. Os trabalhos que mandou serão publicados a seu tempo.

DAISY (São Paulo) — Aguarde resposta á sua consulta.

MAURO PEREIRA DE ALMEIDA — Acceitos os 3 trabalhos enviados. Quando mandar copial-os reveja-os depois, afim de não deixar que a gentil copista escreva e repita: "Tu me contastes", "tu me dissestes", etc.

SENSITIVA — O prazer que solicita experimental-o-á breve.

ROSE MARIE (Rio) — Sua curiosidade, aliás muito natural, será satisfeita brevemente. Nada temos que desculpar.

PASCHOAL GRANATO (São Paulo) — O Dr. Alvaro manda lhe agradecer as referencias a seu respeito. Quanto á longa poesia "Albertina", por isto mesmo que é longa, custará a ser publicada.

GINO CORTOPASSI — Seu conto "Madona" está tambem um pouco longo e por isso talvez demore a ser publicado. Temos tanto falta de espaço...

OLIVEIRA MELLO (Maceió) — Dos tres sonetos enviados será publicado o intitulado: "Revendo".

FRUCTA DO MATTO — Terá a resposta que pede com toda a franqueza e lealdade que recommenda.

CARANDIRU' (São Paulo) — As notas biographicas enviadas são o bastante para o estudo que pede e que não póde ser muito profundo.

COTOVIA e LYRIO AZUL (Sertãosinho) — Tenham a bondade de lêr o que digo antes á Fructa do Matto.

IRACEMA SILVA (Joinville) — Idem, idem.

YARA DO RIO — Seus trabalhos serão sempre bem recebidos aqui. Continue, que teremos muito prazer em publical-os. "O que o bohemio contou" é muito bom.

ERREPE (Curytiba) — Seu "Poema da saudade" foi acceito.

S. A. (São Paulo) — Foi um ligeiro lapso muito natural. Socrates não protestaria e Aristoteles só tinha motivos para se envaidecer com o engano.

MARCOS PETRONIO (Recife) — Boa sua "Manhã de Setembro". Continue.

SADERNY (Campinas) — Já accusei o recebimento dos outros trabalhos e agora o faço com o conto: "O principe encantado".

MAURICIO MAIA.

UM SEGREDO EGYPCIO

(Conclusão)

me. Algumas pessoas fazem uso da amonia, que torna tambem a agua macia, mas por isso que a amonia ataca a exsudação oleosa da pelle, os seus effeitos são reseccantes, só deve ser usada pelas pessoas de pelle demasiadamente oleosa ou que soffram de transpiração excessiva. O borax póde ser sempre usado no banho, mas a amonia só uma vez ou outra.

OFFS. GRAPHICAS D'"O MALHO"